

ABRIL 2024 - ANO II - N.07 MENSAL - PORTUGAL - PAÍSES LUSÓFONOS

POETURA



ESCRITORES & POETAS

ARMANDO BEJA
FERNANDO FONSEÇA
INALDO MOURA
GABRIELLA OLIVEIRA
FORTUNATA FIALHO
NELI FONSECA
MIGUEL TEIXEIRA
MAGNA FONTENELLE
LU GALVÃO
ACÁCIO COSTA
RENATO MARTINS
EUCLIDES CAVACO
SHEISE PIEZENTINI
CARMEN EZEQUIEL
JOSÉ MORENO
FLÁVIA ARAÚJO

ESCRITORES & POETAS

JAM FERREIRA
CHICO BENTO
LASANA LUKATA
SAMARA MELO
MÁRCIO MUNIZ
FERNANDO VASCONCELOS
MAURÍCIO CAVALHEIRO
MARCELLA TERRA
**CRONISTAS
& POETAS**
LUÍS ROXO
PATRICIA VICENTE
BARATA CHICHETTO
MARCUS HEMERLY

ENTREVISTA EXCLUSIVA
Severiana Paulino

FERNANDO PESSOA - PINK FLOYD

REVISTA DE POETAS & ESCRITORES INDEPENDENTES

ÍNDICE ARTIGOS

EDITORIAL -----	pag.5
3 TOP LIVROS -----	pag.9
FERNANDO PESSOA-----	pag.10
POETAS & ESCRITORES --	pag.17
DESTAQUE LIVRO -----	pag.74
T.GERSÃO -----	pag.78
SEVERIANA PAULINO-----	pag.81
CLARICE LISPECTOR -----	pag.94
BARATA CICHETTO -----	pag.99
EDGAR ALLAN POE -----	pag.136
ARQUIVO X -----	pag.139
ISAAC ASIMOV - pag. ----	pag.155
ARTUR C. CLARKE -----	pag. 159
LUÍS ROXO -----	pag.163
GUIA CULTURAL-----	pag.171



**POETAS &
ESCRITORES**



POETURA

POETURA PAG.3



POETURA



Editor-in-Chief
LUÍS ROXO

Managing Editor
VITOR SOUSA
PATRICIA VICENTE

Content Director
DANIEL COSTA

Art Direction
PAULA DUTRA

EDITORA TVR CULTURA

Photographers
GIL EANES

PARA CONTATOS:
musictvoceano@gmail.com



PATRICIONADORES



JORNAL CULTURA 24h

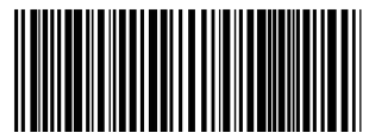


RÁDIO TVR CULTURA



THE LUIS TRIANGLE PROJECT

A REVISTA POETURA É UMA PRODUÇÃO INDEPENDENTE E LIVRE DE QUAISQUER VÍNCULOS POLÍTICOS E RELEGIOSOS. OS TEXTOS PUBLICADOS AQUI SERÃO DA INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS ESCRITORES E POETAS OU OUTROS E NÃO DIZEM RESPEITO À OPINIÃO DO EDITOR E SUA EQUIPA NA REVISTA, ISENTOS DE TODA E QUALQUER INFORMAÇÃO QUE TENHA SIDO APRESENTADA DE MANEIRA EQUIVOCADA POR PARTE DOS AUTORES AQUI PUBLICADOS.



ISBN: 978-65-00-84362-0


EDITORIAL DE MARTE

Prezados leitores,

É com grande prazer que apresentamos a mais recente edição da revista Poetura, dedicada ao poder transformador da leitura. Em um mundo onde o tempo parece escasso e as distrações são muitas, reafirmamos a importância de reservar um momento para mergulhar nas páginas de um bom livro.

Neste mês de abril, convidamos vocês a explorarem conosco o universo vasto e enriquecedor da leitura. Desde os clássicos da literatura até obras contemporâneas que ecoam as vozes de nossa época, cada livro oferece uma oportunidade única de escapar da realidade, expandir horizontes e cultivar empatia.



An astronaut in a blue and orange spacesuit is sitting in a light-colored armchair, reading an open book. The astronaut is wearing a helmet with a clear visor and is looking down at the book. The background is a bookshelf filled with books, illuminated by warm, orange light. The overall scene is a metaphorical representation of reading as a journey to new worlds.

A leitura não apenas nos transporta para novos mundos, mas também nos ajuda a compreender melhor o nosso próprio. Ela nutre a imaginação, fortalece a mente e nos conecta com diferentes perspectivas e experiências. Nesta edição, celebramos o ato de ler como um ato de resistência, de liberdade e de descoberta.



Meu fato para a exploração literária em
Marte e pelo Cosmos.

Luís Roxo

Que as páginas desta revista inspirem em vocês o desejo ardente de explorar novos livros, de compartilhar suas descobertas literárias e de celebrar a beleza da palavra escrita. Que a leitura continue a iluminar nossos caminhos e a enriquecer nossas vidas, hoje e sempre.

Boa leitura!

A equipe Poetura



LUÍS ROXO

Editor-in-Chief

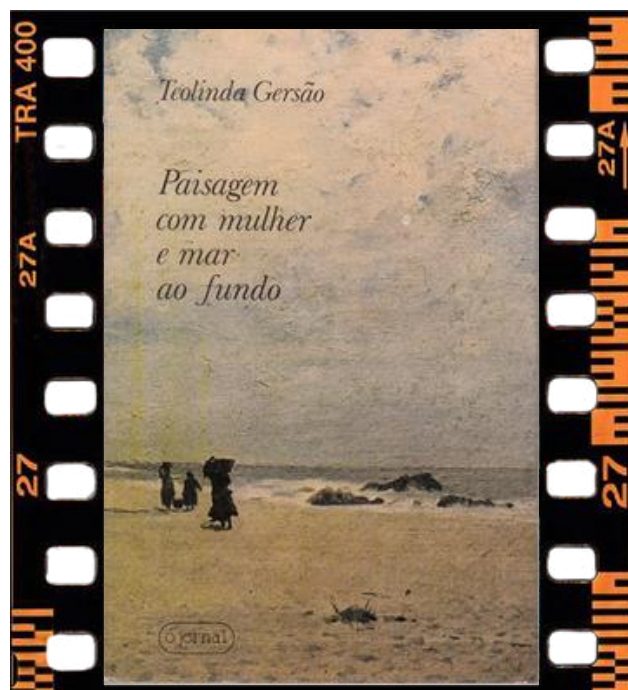
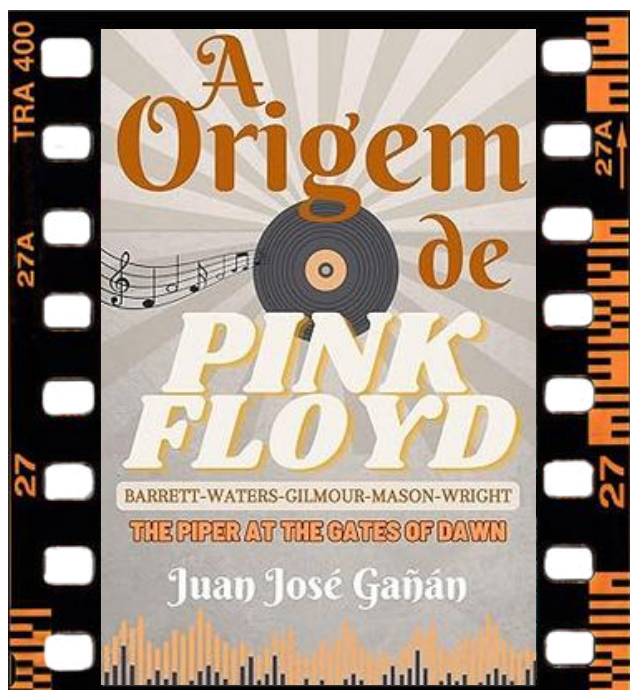
BEM-VINDOS À REVISTA POETURA.

COM PAIXÃO PELAS PALAVRAS E ALEGRIA PELA LITERATURA

LUÍS ROXO



3TOP LIVROS





POETURA

By: Luís Roxo

**FERNANDO PESSOA
LIVRO DO
DESASSOSSEGO
SEGUNDO**

Fernando Pessoa foi um dos mais proeminentes poetas e escritores da língua portuguesa do século XX. Nascido em Lisboa, Portugal, em 1888, ele é conhecido por sua vasta obra literária e pela criação de heterônimos, personagens literários com estilos e personalidades distintas.

Pessoa estudou na África do Sul durante a infância, onde desenvolveu proficiência na língua inglesa, que influenciou significativamente sua escrita. Ao retornar a Lisboa, trabalhou como escritor e jornalista, colaborando com várias publicações e desenvolvendo seu círculo literário.

Sua poesia é marcada pela profundidade, inovação e um olhar crítico sobre a condição humana. Além de seus próprios versos, Pessoa é conhecido por criar heterônimos notáveis, como Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, cada um com sua voz única e estilo literário distinto. Essa diversidade de vozes na obra de Pessoa é uma das características mais fascinantes de sua escrita.

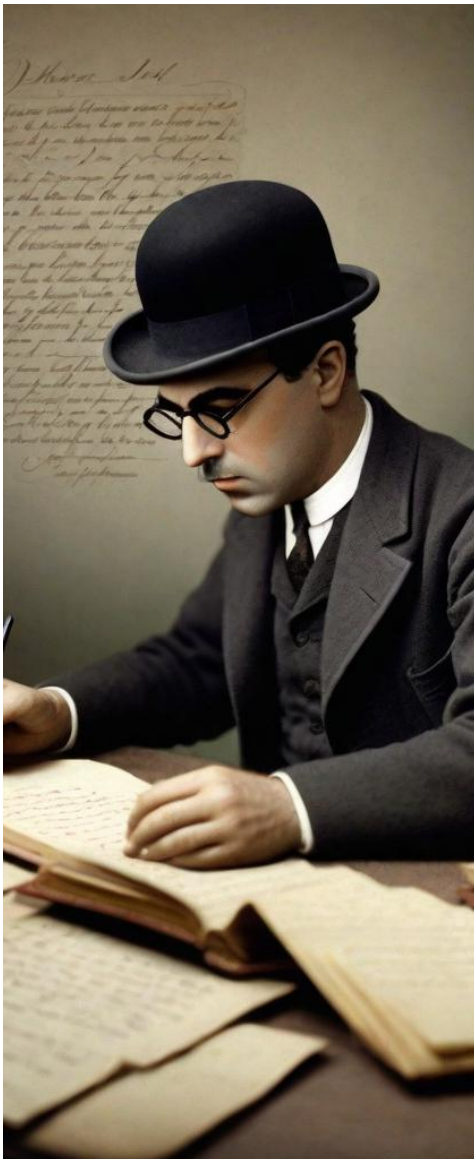
Fernando Pessoa faleceu em 1935, deixando para trás uma contribuição literária extraordinária que continua a influenciar escritores e leitores até os dias de hoje. Sua obra é uma exploração profunda da identidade, da existência e da busca de significado na vida, tornando-o um dos mais importantes poetas de língua portuguesa da história.



FERNANDO PESSOA

LIVRO DO DESASSOSSEGO

CAPÍTULO 4 - POETURA



Do "Livro do Desasoscego.
composto por Bernardo Soares,
ajudante de guarda livros na cidade
de Lisboa por Fernando Pessoa

Quando me sentei na cadeira, perguntei, por um acaso que lembra, ao rapaz barbeiro que me ia colocando no pescoço um linho frio e limpo, como ia o colega da cadeira da direita, mais velho e com espírito, que estava doente. Perguntei-lhe sem que me pesasse a necessidade de perguntar:



ocorreu-me a oportunidade pelo local e a lembrança. "Morreu ontem", respondeu sem tom a voz que estava por trás da toalha e de mim, e cujos dedos se erguiam da última inserção na nuca, entre mim e o colarinho. Toda a minha boa disposição irracional morreu de repente, como o barbeiro eternamente ausente da cadeira ao lado. Fez frio em tudo quanto penso. Não disse nada.

Saudades! Tenho-as até do que me não foi nada, por uma angústia de fuga do tempo e uma doença do mistério da vida. Caras que via habitualmente nas minhas ruas habituais — se deixo de vê-las entristeço; e não me foram nada, a não ser o símbolo de toda a vida.

O velho sem interesse das polainas sujas, que cruzava freqüentemente comigo às nove e meia da manhã? O cauteleiro coxo que me maçava inutilmente? O velhote redondo e corado do charuto à porta da tabacaria? O dono pálido da tabacaria? O que é feito de todos eles, que, porque os vi e os tornei a ver, foram parte da minha vida? Amanhã também eu me sumirei da Rua da Prata, da Rua dos Douradores, da Rua dos Fanqueiros. Amanhã também eu — a alma que sente e pensa, o universo que sou para mim — sim, amanhã eu também serei o que deixou de passar nestas ruas, o que outros vagamente evocarão com um "o que será dele?". E tudo quanto faço, tudo quanto sinto, tudo quanto vivo, não será mais que um transeunte a menos na quotidianidade de ruas de uma cidade qualquer.

Qualquer deslocamento das horas usuais traz sempre ao espírito uma novidade fria, um prazer levemente desconfortante. Quem tem o hábito de sair do escritório às seis horas, e por acaso saia às cinco, tem desde logo um feriado mental e uma coisa que parece pena de não saber o que fazer de si.



Ontem, por ter de que tratar longe, saí do escritório às quatro horas, e às cinco tinha terminado a minha tarefa afastada. Não costumo estar nas ruas àquela hora, e por isso estava numa cidade diferente. O tom lento da luz nas frontarias usuais era de uma doçura improficua, e os transeuntes de sempre passavam por mim na cidade ao lado, marinheiros desembarcados da esquadra de ontem à noite.

Eram ainda horas de estar aberto o escritório. Recolhi a ele com um pasmo natural dos empregados, de quem me havia já despedido. Então de volta? Sim, de volta. Estava ali livre de sentir, sozinho com os que me acompanhavam sem que espiritualmente ali estivessem para mim... Era em certo modo o lar, isto é, o lugar onde se não sente.

Sempre que podem, sentam-se defronte do espelho. Falam conosco e namoram-se de olhos a si mesmos. Por vezes, como nos namoros, distraem-se da conversa. Fui-lhes sempre simpático, porque a minha aversão adulta pelo meu aspecto me compeliu sempre a escolher o espelho como coisa para onde virasse as costas. Assim, e eles de instinto o reconheciam tratando-me sempre bem, eu era o rapaz escutador que lhes deixava sempre livres a vaidade e a tribuna.

Em conjunto não eram maus rapazes; particularmente eram melhores e piores. Tinham generosidades e ternuras insuspeitáveis a um tirador de médias, baixezas e sordidezas difíceis de adivinhar por qualquer ente humano normal. Miséria, inveja e ilusão — assim os resumo, e nisso resumiria aquela parte desse ambiente que se infiltra na obra dos homens de valor que alguma vez fizeram dessa estância de resaca um pousio de enganados. (É, na obra de Fialho, a inveja flagrante, a grosseria reles, a deselegância nauseante...).

Uns têm graça, outros têm só graça, outros ainda não existem. A graça dos cafês divide-se em ditos de espírito sobre os ausentes e ditos de insolência aos presentes. A este gênero de espírito chama-se ordinariamente apenas grosseira. Nada há mais indicador da pobreza da mente do que não saber fazer espírito senão com pessoas.

Passei, vi, e, ao contrário deles, venci. Porque a minha vitória consistiu em ver. Reconheci a identidade de todos os aglomerados inferiores: vim encontrar aqui, na casa onde tenho um quarto, a mesma alma sórdida que os cafês me revelaram, salvo, graças aos deuses todos, a noção de vencer em Paris. A dona desta casa ousa Avenidas Novas em alguns dos seus momentos de ilusão, mas do estrangeiro está salva, e o meu coração enternece-se.

Conservo dessa passagem pelo túmulo da vontade a memória de um tédio nauseado e de algumas anedotas com espírito.

Vão a enterrar, e parece que já no caminho do cemitério se esqueceu no café o passado, pois vai calado agora.

... e a posteridade nunca saberá deles, escondidos dela para sempre sob a mole negra dos pendões ganhados nas suas vitórias de dizer.

Tudo ali é quebrado, anônimo e impertinente. Vi ali grandes movimentos de ternura, que me pareceram revelar o fundo de pobres almas tristes; descobri que esses movimentos não duravam mais que a hora em que eram palavras, e que tinham raiz — quantas vezes o notei com a sagacidade dos silenciosos — na analogia de qualquer coisa com o piedoso, perdida com a rapidez da novidade da notação, e, ou-

CONTINUA PRÓXIMA REVISTA POETURA



Precisar de dominar os outros é precisar dos outros. O chefe é um dependente.

**A. MATOS BEJA
ANADIA-PORTUGAL**



No ar o céu terrivelmente nublado

**No ar o céu terrivelmente nublado...
E o dia tão pesado de mágoas,
De angústias tão negras.**

**No teu rosto a tristeza nua,
E as lágrimas a caírem duras,
Sem controlo,
No chão empedrado de humidade.**

**Ao redor
Os calmos pinheiros mansos,
Copas semi-arredondadas,
Frondosas,
E das suas agulhas nenhuma mexe.**

**As aves não voejam pelo espaço
Condoídas pela tua dor.**

**O teu mundo pára,
Pára entre profundos momentos.**

**Ah, o teu silêncio compungente.
Essa tua fortaleza...
Como eu a conheço!**

**A. Matos Beja.
Anadia, 09 Fevereiro 2024.**

**FERNANDO FONSECA
BELO HORIZONTE-BRASIL**



MARIPOSAS

insinuam-se mariposas
nos ângulos das paredes mudas

resquícios de uma magia
de fogo...

percorrem-me a pele
calafrios e suores
enquanto prossigo

(ausente)

INALDO MOURA RECIFE-BRASIL



TESTAMENTO

quem se habilita?
deixo um rascunho de poesia
 impuplicável
uma viagem de automóvel na garagem,
 sem guia
uma ilha sem água
e uma espada
cravada no coração

deixo um dia que esqueci
 de viver
um rio que não atravesssei
 (covardia)
uma trilha na mata
que meus passos não viu
uma ideia livre no cio
pronta para engravidar
um pouco de impureza no ar
 (para ser filtrada)
uma estrada sem fim
 (para ser trilhada)
falta de gasolina em um motor

**GABRIELLA OLIVEIRA
JACARUI-S.PAULO**



A energia do corpo

Um olhar diferente

Um corpo que não mente

Um coração que sente

Simplesmente um amor que lança o coração

Simplesmente um olhar que não mente

Simplesmente um corpo que sente

Onde nosso corpo tem a energia

Ou seja, a energia que fica do nosso corpo

É assim que nós sentimos e vivemos aqui na terra!

**FORTUNATA FIALHO
EVORA-PORTUGAL**



Vesti-me de versos

Caminhando nua pela vida, vesti-me de versos e percorri caminhos.
Em cada percurso mudei de vestes... pelo caminho perdi algumas peças.
Nunca me senti realmente nua... sempre os versos cobriram meu corpo.
O vento soprou e os versos voaram revelando o meu corpo.
Com o poder do sonho cacei-os como se fossem borboletas,
Elaborei um vestido novo e abriguei-me dos olhares,
Colhi os versos que pendiam das árvores enquanto o vento gelava.
Teci um fantástico poema e com ele cobri meu corpo.
Que maravilhoso casaco, que palavras mais quentes...de carícias rimadas.
Nasci nua e a minha mãe me cobriu de carícias e o meu pai de afetos.
Cresci feliz envolta em livros de histórias encantadas,
Vestida de poemas decorados de belas ilustrações.
Cresci e os poemas tornavam-se pequeninos...
Não fazia mal, os versos nunca me faltavam e as vestes aumentavam.
Nas noites quentes de verão cobri-me de poemas frescos,
Nas noites frias de inverno envolvi-me em poesia erótica,
Quente e envolvente como um amor tórrido e intenso.
Nos dias de primavera colhi flores e com elas versejei.
Vesti-me de poemas leves e perfumados, frescos e coloridos.
Banhei-me em versos revoltos num mar de palavras soltas.
Sequei-me no leito de rimas que o mar vinha beijar.
Vivi nas páginas de um livro, repousei na mais linda estante,
Adormeci e sonhei com um mundo poético e feliz.

PATRICIA VICENTE TRANCOSO-PORTUGAL



Dia 1

Sinto saudades de quando éramos crianças. Éramos tão felizes. Nesta rua de outrora, despovoada de casas e cheia de sentimentos. Jogávamos à bola, às escondidas, dançávamos à chuva. Quando acordavas abrias a janela do quarto. Olhavas para a minha casa. Lançavas o teu melhor sorriso. Onde ficou o menino que eu conheci? Onde está o rapaz por quem me apaixonei? Cresceste, eu também, mas não deixei de gostar de ti. Passaste de meigo e atencioso, a rebelde e distante. Eu decidi desistir de ti. Não te reconheço, não és mais o meu mundo. A primeira vez que nos beijámos, tínhamos sete e dez anos. Eu, com um fato de banho azul às flores. Tu, com uns calções largos. Saltámos para a piscina, até a água fazer um remoinho. Num dos saltos, bati com os pés no fundo. A água puxou-me e roçámos os lábios. Foi eletrizante, os nossos sentidos ganharam vida. Sorrimos, envergonhados. Continuámos a imergir na água, sem entender o que tinha acontecido. Tal como a água, vibravam as nossas emoções. Caminhávamos para a escola. Lembro-me do caminho como se fosse hoje. Era a nossa rotina feliz. Com risos, gargalhadas e brincadeiras. As casas ocuparam-no, preencheram as nossas pegadas. As lembranças não desapareceram, permanecem vivas na minha memória. Revivo-as, tantas vezes. Não me arrependo. Saías de casa e tocavas a campainha. Com as mochilas às costas, contavas-me o que tinhas feito. Odiava quando me explicavas como achavas bonita a Cinthia. Nunca te disse. Pensava que era possessão de amigos. Ardia no peito, corroía a alma. Como explicar-te que não gostava? Como admitir que eras, tão, importante para mim? Entrávamos pelo caminho de terra batida, encostado aos prédios em construção. Era o nosso refúgio abandonado. A Terra parava de girar. Passava a ser espaço sonhar. Esses prédios transformaram-se em grandes palácios. Agora é um vaivém de pessoas bem vestidas. O telhado não é comum. É uma placa que culmina com uma varanda, cercada de grades verdes. Artificial, perdeu a sua essência. Triste. Lembro-me de quando corríamos lá dentro, com muito cimento. Em criança, ou então já adolescentes. Roubavas-me um beijo fugidio. O meu coração batia descompassado. Ansiava por esses momentos. De caminho, passávamos pelo parque. Mais um castelo. Que nos viu nascer, crescer e amadurecer. O fotógrafo invisível. Aquela pastelaria com bolos deliciosos e pão quente continua lá. Reciclada. Já não tem o mesmo brilho. Perdeu o encanto com o modernismo. Falta o cheiro a pão quente, acabado de fazer. O som da máquina de sumo, de roda manual, a esmagar fruta madura. Os nossos risos a colorir as paredes brancas. Chegávamos à escola, atrasados. Agora o prédio virou casa. O descampado estacionamento. A pastelaria, ficou fria. A escola, com tantos como nós. Não sabem que tudo tem fim.

NELI FONSECA SANTA ROSA-BRASIL



UM PASSADO QUE NÃO PASSA.

É um passado que não passa
Faz morada no presente
Chega e nunca sai
Está em cada hora que se vai
Visita tão inconsequente.
Há sempre uma lágrima que cai
Pelo rosto se esvai
Parecendo indiferente.
Esse passado que fica
Pra bagunçar a memória
Sempre se intensifica
Mesmo onde não se identifica
Se faz parte da história.
Ah, esse passado!
Que caminha lado a lado
Já foi triste e feliz um dia
Hoje só faz sofrer
Numa angústia de enlouquecer
Revestido de nostalgia.

**MARCUS HERMELY
ESPIRITO SANTO-BRASIL**



Mesa de Boteco

Num choro amargo de saudade,
Lembrança, eis que à espreita, invade,
Pontada seca que no peito lancina,
Desalegre saudade daquela menina.

Varões do burgo, imersa reflexão,
Ironia muda que destoa inflexão.
Afogam as mágoas, desalentos! Vede!
Não um simples ato de matar a sede.
ESPIRITO SANTO/BRASIL

**MIGUEL TEIXEIRA
ALMADA-PORTUGAL**



POETURA PAG.34

CONTINUO À ESPERA

Estou à espera
De quem não volta
No sentido inverso ao dos ponteiros do relógio,
Do dia em que partiste sem deixar recado,
Destes pedaços rasgados de mim que já não crescem,
Estou à espera
De quem nunca me fez esperar
E agora é só saudade,
Memória que se perde nas esquinas do tempo,
Na espuma dos dias, de tanta coisa boa que já esqueci.
Estou à espera
Na ignorância dos teus conselhos sábios,
Do que é certo ou errado,
Do teu sorriso discreto em que eu me aninhava
Protegido do mundo,
Em que sem palavras me dizias: “Está tudo bem!
Eu estou contigo!”. Onde estás agora?
Que eu tenho já mais respostas que perguntas,
Que perdi o medo de ficar no escuro
E é agora a luz que me fere a vista?
Onde estás? Que eu continuo à espera,
Da tua voz, do abraço,
Que ficou vazio por dar
E agora já não volta

**MAGNA FONTENELLE
MARANHAO-BRASIL**



Mulher Rendeira

Entre risos e lágrimas
Na tua almofada
Trança os bilros* entre si
Arcorizando**
Vai surgindo
A linda renda
No bordado
Como as
Flores do cacto
Que embelezam o sertão
De sol escaldante
Estrelas cintilantes
Lua enamorada
Sabiás cantando
Uivos de ventos do Norte
Folhas das palmeiras verdejantes
Bailando no ar
De cima do morro
Avista-se o mar
Que no horizonte
Se funde com o firmamento
Numa explosão de cores
Em um vai e vem de amanheceres
Renascendo a cada poente
E morrendo a cada nascente...
É o ciclo da vida se completando!!!

N.E.

* Bilro: Peça semelhante ao fuso, de metal ou madeira, para fazer rendas e artefatos de cabelo.

** ‘Arcorizando’ é um neologismo, e significa ‘as cores do arco-íris’

**LU GALVÃO
GOIAS-BRASIL**



LAGRIMAS OCULTAS

Muitas vezes nus mostramos fortes estando fraco.

Muitas vezes mostramos sorrisos para esconder as lágrimas que querem cair.

Só entende de lágrimas quem já chorou, pois sabe e sente a dor que ela causou .

Mostramos alegria para esconder a dor que fica guardada.

Muitas vezes palavras ditas ficam martelando os pensamentos e tentamos esquecer, mas elas marcam a alma e ferem o espírito.

E a pior lágrima e a que é derramada em silencio aquela que é chorada por dentro, enquanto por fora mostramos uma alegria superficial.

ACÁCIO COSTA ALMADA-PORTUGAL



aqui fica o meu poema para Abril:
(tributo a Almeida Garret)

Asas brancas
Eu tinha umas asas brancas
Asas que meu pai me deu
Eram umas asas santas
Para voar até ao céu.

Eram brancas, eram santas,
Arautos da liberdade
Percorri montanhas tantas
Voei da aldeia à cidade.

Mas, as minhas asas brancas,
Como as asas de condor,
Pouco já tinham de brancas
Foram esbatendo a cor.

Agora, cinza e brancas,
Asas que meu pai me deu,
Ainda que sejam santas
Temo que o voo morreu.

Mas, ó asas abençoadas,
Fostes feitas pra voar
Não sereis abandonadas
Já tive a quem vos deixar.

**RENATO MARTINS
SANTOS-BRASIL**



#E que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz#

Nos tempos da senzala

Ele conheceu o sofrimento

Era preso e amarrado, também sentiu o coro da chibata

Apanhava porque queria fugir a todo momento

Era negro fujão e escravo não queria ser não

Dias difíceis dos tempos da escravidão

Trabalhava o dia todo, os capatazes não tinham coração

Quando ao cair da noite cansado fazia uma oração

Ficava acorrentado e dormia no chão

Também era um sonhador

Sonhava um dia com a sua libertação

Para esse dia chegar dependia do seu senhor

Mais um dia chegou a sua abolição

Feliz ele chorou com sua liberdade

Agradeceu a Deus, acabou a sua escravidão

E seguiu sua vida com fé e lealdade

EUCLIDES CAVACO ONTARIO-CANADA



AMOR FEITO POESIA

AMOR É um conceito divino
É dimensão sem medida
É viagem sem destino
É melodia da vida.

AMOR É um caminho sem fim
É não ter que perdoar
É não querer e dizer sim
É dar tudo o que há p'ra dar.

AMOR É voz da razão que cala
É ter dor e não sentir
É o silêncio que fala
É ver o mundo sorrir.

AMOR É sopro de nostalgia
É canção leve e suave
É das trevas fazer dia
É saber de quem não sabe.

AMOR É bem mais que sentimento
É sussurro de magia
É da alma o alimento.
AMOR É hoje aqui feito poesia.

SHEISE PIEZENTINI JUGUARIUNA-BRASIL



POETURA PAG.46

DIFERENÇAS

Não pude reconhecer aquilo, porque nunca havia visto tal situação.
De pronto fiquei indignada, mas ponderei que não tinha a razão.
Encarei os olhos do meu filho, que me devolveu um sorriso ansioso.
Esperava ele apoio e incentivo, por algo que considerei indecoroso.

Furtiva, uma lágrima intrometida caiu silenciosa,
mas a expressão da minha face foi determinante.
Ele havia desenhado Iemanjá colorida e vitoriosa,
enquanto eu esperava Nossa Senhora, bela e triunfante.

Percebi, com o coração em frangalhos, muito arrasada,
a diferença que se desenvolvia entre eu e minha criança amada
vi que a cultura em que cresci, e que me enche de perseverança,
não é a mesma que dá a ela força, alegria e esperança.

Só com o tempo aprendi a respeitar tal diferença
e admiti, com labor, que minha concepção e crença
não é a que mais vale ou respeito mereça.
Todas as culturas têm sua história e importância, merecendo espaço e presença.

CARMEN EZEQUIEL OEIRAS-PORTUGAL



estado meditativo

regresso a este lugar vazio
de onde não me apetece sair.
inerte. dos medos que me
encapsulam
abandonada.
abandono-me
oriunda do que nunca fui.
observo lacuna
uma alma sem alma.
um reflexo de água espelho turvo
nada
agora. no agora que nada sou
tudo alcanço
e, ainda assim,

(um lugar vazio)
permanece ao lado.

JOSÉ MORENO LISBOA-PORTUGAL



O amargo Tarrafal de Cunhal I

Quis entender o desterro seu no silêncio do Tarrafal
Soprado por um vento de uma aragem lenta de morte
Que queimava o chão, coçava o corpo e doía a cabeça
Num rebuliço pesado de mistério que me atormentava

II

Emergiam vozes sopradas do chão vindas de Lisboa
Rasgavam uma revolução em mim que não pude
entender O barulho dos gritos e as orações tinham a
mesma sonoridade Que a parada dos presos e o
marchar para o almoço

III

Se eram mensagens essas vozes fiquei sem saber De
alma dorida sentia a tristeza do Álvaro solitário Em
tronco nú com a água a correr e o bradar do chicote
Num desconcerto de um campo de concentração que
não entendia

IV

Aquele presídio, pior do que um cemitério a metros
dali Enquanto que num os mortos descansam no
silêncio No outro, no inferno dos vivos os demónios
abundavam E a ironia do destino, este, situava-se num
Chão Bom...

Montar o Abril do 25
(a evolução da revolução)

I

Com as esmolas e as vergonhas ás portas
Tu, filho da terra que foste a razão desta revolta
Ao gritares pela liberdade dos confins da terra longe
Foste esquecido nos degraus do palco da victória

II

E foram nas tuas cascatas negras de sangue
Que as consciências das perdas chegaram á pátria mãe
Depois dos irmãos negros excomungarem as suas
paternidades
Para consciencializar as maternidades das igualdades
dos filhos

III

Com as dores e os sofrimentos nas ruas aos saltos
Ecoando sem parar nas sinfonias dos bravos e
destemidos
De um regime quiçá moribundo e dessincronizado
Que nas lareiras queimavam as cartas dos contestatários

IV

Triste e sem notícias avançaram os fervorosos capitães
Doutos e abraçados aos filhos de uma África amada
Unidos em toda a nação de uma pátria abençoada
A gritarem para dentro e para o mundo, liberdade...

**FLÁVIA ARAUJO
ALCOVERDE-BRASIL**



Amado anjo

Te olho

Te vejo

Te sinto

Te percebo

Te quero

Te espero

Te amo

Te venero

Te ter em mim

É sentir um singelo amor sem fim

Pois és tu meu amado,

um anjo serafim

JAN FERREIRA FORTALEZA-BRASIL



POETURA PAG.55

Dom

É incrível como você mexe comigo
É intenso tudo que estou a sentir
Só você tem esse dom
Que me deixa apaixonada assim...

É até sobrenatural
Uma aventura sem igual
Uma montanha de sentimentos
Que fica a me chegar...

Mais que acalenta a minha alma
Fico até inebriada
Com esse amor a existir...

Você mexe profundamente
Com todo meu ser
Me fazendo mais e mais te querer.

**CHICO BENTO
V.CASTELO-PORTUGAL**



QUE ME PUZ “” NELA “”A FALAR

1

No meu jardim estava
Um biscate lá fazendo
Dei com o martelo no dedo
Ai como ficou doendo
Atirei fora o martelo
Porque o dedo magoei
E foi nessa ocasião
Que “”nela”” então falei ... refrão

2

Ouvindo-me barafustar
Veio a minha mulher
Perguntou se alguma coisa
Podia por mim fazer
Como magoado estava
Ainda mais barafustei
Sem medir bem as palavras
Para “” ela “” então a mandei ... refrão

3

Logo ela me perguntou
Mas que modo era este
Casados há tantos anos
Nunca assim respondeste
Desculpas então lhe pedi
E dei dois beijinhos nela
E prometi não a mandar
Nunca mais ir ter com “” ela “” .. refrão

.

Refrão

.

Não foi por mero acaso
Que me puz “” nela “” a falar
Tropecei, parti um vaso
Puz-me por “”ela”” a chamar
Já mandei muitos a “” ela””
E digo agora afinal
Quanto mais se mexe “”nela””
Cheira “”ela”” ainda mais mal.

**LAZANA LUKATA
S.J.MERITI-BRASIL**



flor da noite

a expectativa era verdadeira,
mas caiu um raio sobre a euforia
e era necessário
sentimento de separação
(insuportável separação)
e o sentimento de frustração,
ó flor de cactus de um só dia
que se expande como o mar,
num aquário se contrai
e se fecha para sempre;
e, advogado da poesia,
o lírico se queixa,
se deixa ao ressentimento,
toda a minha estrada é espinho,
tudo fere, tudo falha, tudo acusa.
a água enferma de garças,
o que me espeta é a garça que perdi
e esta adaga que indaga o coração.

**SAMARO MELO
JUAZEIRO N-BRASIL**



Eternos Amantes

O ritmo que conhecia da vida mudou
No momento em que você chegou.
Momentos vividos e não compartilhados com o mundo
Fez de nossos encontros uma aventura intermitente.
Dizem que eu não vivo a vida!
E ouço calada porque
Não posso compartilhar os nossos momentos incríveis
Isso faz de mim uma boba?

Talvez!

Mas cada momento sem que o mundo nos veja juntos é único,
É como se só existissem nós dois no mundo!
E o mais incrível, é recíproco.
O ímã que nos une é mais forte que o saber descrente de
pessoas que nos desejam mal.
As palavras fogem
O sentimento invade
O calor ardente dos corpos suados
Acaba se transformando em um frenesi de tentações.
O cheiro é inconfundível
E ao término de tudo, que nos faz sentir prazer
Os dois encerrarem com um
Não se apaixone.
Mas a verdade é que ambos não querem dar o braço a torcer e
ser o primeiro a se entregar a paixão.
O orgulho faz parte!

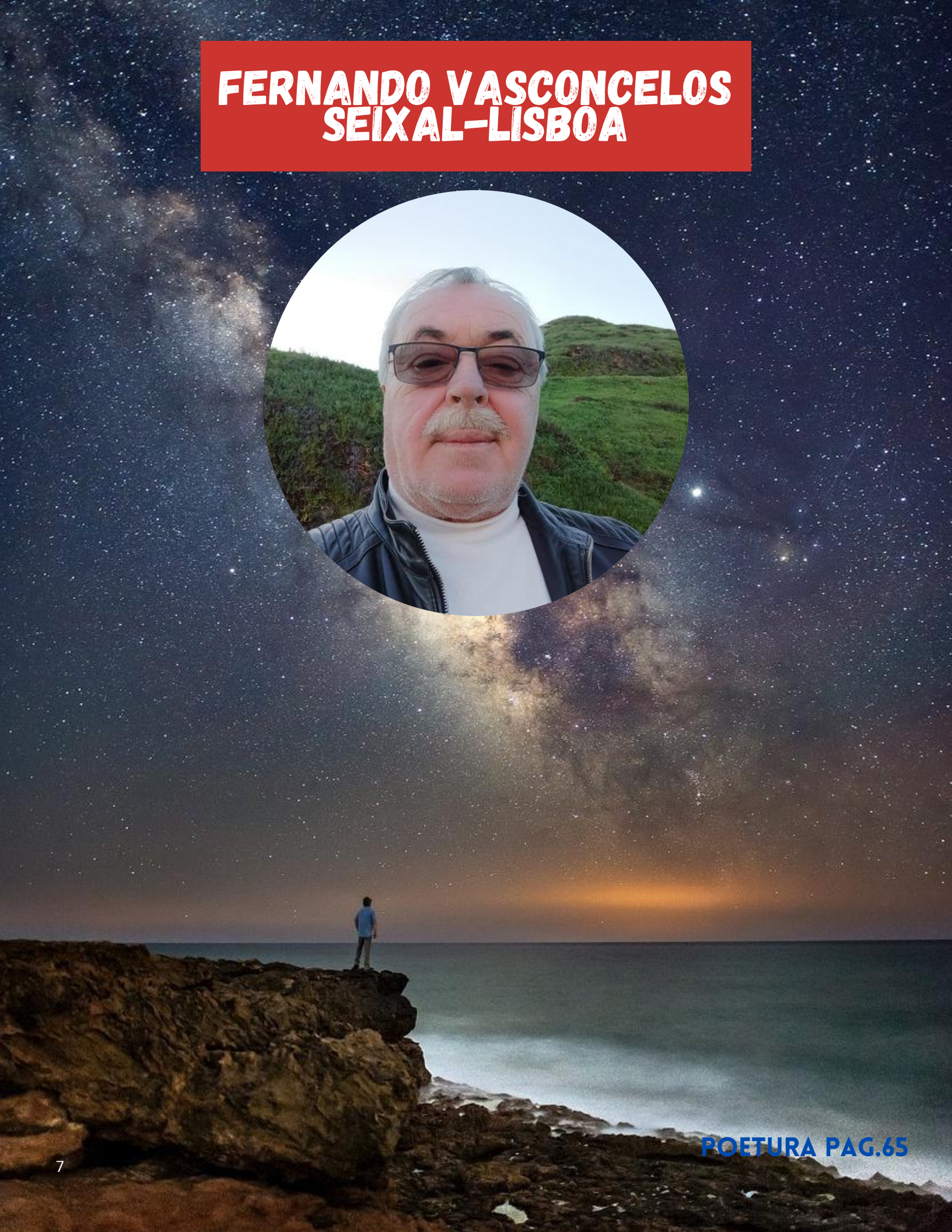
As conversas terminam sempre em silêncio com sentido
Ainda assim, o segredo nos traz mais proximidade.

**MÁRCIO MUNIZ
BRASIL**



O corpo envelhece,
Percebo.
Vejo rugas
Quando olho no espelho
Os fios brancos
Disputam espaço entre os pretos.
A coluna
Dói às vezes.
Os movimentos
Já não são os mesmos.
Músculos já meio flácidos,
Quem diria,
Lembram-me de que preciso entrar numa
academia.
Mas dentro de mim...
Dentro de mim há algo que não muda
Uma coisa que o passar do tempo
Apenas depura.
Dentro de mim habita uma alma
Que não precisa de academia, cremes
Nem tinturas.
Uma alma que se mantém jovem
Ainda que o reflexo do que vê
Diga o oposto do que está vendo.
Fecho os olhos
E olho para dentro.
Esqueço da aparência
Para observar a verdadeira essência.
O corpo vai envelhecer,
Trazer limitações físicas
Que não me impedirão de ser
O que nasci para ser.
No corpo trago as marcas do tempo,
Na alma,
As digitais dos sentimentos.
Envelheço por fora,
Amadureço por dentro.

**FERNANDO VASCONCELOS
SEIXAL-LISBOA**



POETURA PAG.65

Contemplo o mar

Contemplo todo esplendor do mar, vestido de variáveis
roupagens coloridas...

E seu areal sequioso! ansioso por abraçar seu espraial bolhoso,
absorvendo- o...

Sua imensidão exemplifica e demonstra toda sua imponência...
desnudando nossa fragilidade e pequenez visceral destrutiva...

Suas vagas marítimas ditam toda nossa inconstância,
descrevendo com seu poder regenerativo que existem meios de
superar nossas lacunas, revigorando e renovando nosso estigma...

MAURÍCIO CAVALHEIRO S. PAULO-BRASIL



À DERIVA

Eu aprendi que a vida é mar intenso
e eu sou um barco de madeira fraca
que sofre quando o maremoto o ataca
para testar o grau de seu bom senso.

Quando há perigo a minha fé opaca
vem me instigar a desistir, e eu penso
não ter saída, pois o mar imenso
segue feroz... de modo algum se aplaca.

Singrando ao léu, tão frágil e descrente,
o desespero invade a minha mente
e a vida ensaia me acenar o adeus.

E ao ver que tudo vai perdendo o brilho
ouço mamãe do céu dizer: “Meu filho
deixe os seus remos para as mãos de Deus.”

MARCELLA TERRA PELOTAS RS-BRASIL



POETURA PAG.69

Memória

A tristeza é um sentimento que me leva à busca de ressignificados, que me trazem de volta a uma realidade. Uma realidade de significados entonados de símbolos em sonhos queridos. Em situações vividas de difícil assimilação. Aliviadas com o tempo, aliado universal. Sem o passar do tempo, seria um tormento o doce presente. Seria o eterno que se torna um passado insuportável. O tempo tem dessas coisas, nos traz um futuro de incertezas, que com um perceber de - eu confio - nos enche de vigor necessário. É a impermanência que acaricio em um doce palpitar nas veias da vida. A considero uma amante cheia das mais belas formas imagináveis ao gosto de cada um. Se é a realidade, não se sabe, nem se essa existe de fato..mas o choro desarma em um alívio. Sentir um vazio te ensina a se preencher. Sentir uma dor te ensina a se encantar com menos, te ensina a se reerguer.

POETURA

Novembro/Dezembro 2023 - ANO.1 - Number.01 Bimestral - PORTUGAL/LUSÓFONIA

POETURA

ESCRITORES & POETAS
 Armando Beja - Fernando Fonseca
 Inaldo Moura - Patrícia Vicente
 Luís Roxo - Neil Fonseca
 Ângelo Rodrigues - Marcus Hemerly
 Barata Cichetto - Fortunata Fialho

ENTREVISTA EXCLUSIVA
FERNANDO PESSOA
 TABACARIA
 REVISTA DE ESCRITORES & POETAS INDEPENDENTES

DEZEMBRO 2023 - ANO.1 - Number.02 MENSAL - PORTUGAL/LUSÓFONIA

POETURA

ESCRITORES & POETAS
 Armando Beja - Fernando Fonseca
 Inaldo Moura - Patrícia Vicente
 Luís Roxo - Neil Fonseca
 Ângelo Rodrigues - Marcus Hemerly
 Barata Cichetto - Fortunata Fialho
 Miguel Teixeira - Magna Fontenelle
 Marcos A Cruz - Miguel Moreira
 Lu Galvão - Acácio Costa
 Renato Martins - Márcia Vieira Ávila
 Euclides Cavaco - Sheise Piezentini
 Lu Evans

ESPECIAL de Natal

ENTREVISTA EXCLUSIVA
FERNANDO PESSOA - CECÍLIA MEIRELES - JOSÉ SARAMAGO
 REVISTA DE POETAS & ESCRITORES INDEPENDENTES

JANEIRO 2024 - ANO II - N.03 MENSAL - PORTUGAL - PAÍSES LUSÓFONOS

POETURA

POETURA REVISTA 10K OBRIGADO

ESCRITORES & POETAS
 Magna Fontenelle
 Marcos A Cruz
 Lu Galvão
 Acácio Costa
 Renato Martins
 Euclides Cavaco
 Lu Evans
 Gabriella Oliveira
 Marília Belmeiro
 Vitorino de Sá
 Antónia Carvalhosa
 José Luís

ENTREVISTA EXCLUSIVA
FERNANDO PESSOA - CLARICE LISPECTOR - JÚLIO VERNE
 REVISTA DE POETAS & ESCRITORES INDEPENDENTES

FEVREIRO 2024 - ANO II - N.04 MENSAL - PORTUGAL - PAÍSES LUSÓFONOS

POETURA

POETURA REVISTA 20K OBRIGADO

ESCRITORES & POETAS
 Miguel Teixeira
 Magna Fontenelle
 Lu Galvão
 Acácio Costa
 Renato Martins
 Euclides Cavaco
 Lu Evans
 Gabriella Oliveira
 Marília Belmeiro
 Vitorino de Sá
 Antónia Carvalhosa
 José Luís
 Carmen Ezequiel

ENTREVISTA EXCLUSIVA
LUCINDA LOUREIRO
 FERNANDO PESSOA - NATÁLIA CORREIA - ISAAC ASHBY
 REVISTA DE POETAS & ESCRITORES INDEPENDENTES

FEVREIRO/MARÇO 2024 - ANO II - N.05 MENSAL - PORTUGAL - PAÍSES LUSÓFONOS

POETURA

Edição Especial

ESCRITORES & POETAS
 Miguel Teixeira
 Magna Fontenelle
 Lu Galvão
 Acácio Costa
 Renato Martins
 Euclides Cavaco
 Gabriella Oliveira
 Marília Belmeiro
 Vitorino de Sá
 Antónia Carvalhosa
 José Luís
 Carmen Ezequiel
 Flávia Regina Araújo

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS
MANUEL CARDOSO
TERESA BARRANHA
 FERNANDO PESSOA - A LOBO ANTUNES
 REVISTA DE POETAS & ESCRITORES INDEPENDENTES

MARÇO 2024 - ANO II - N.06 MENSAL - PORTUGAL - PAÍSES LUSÓFONOS

POETURA

POETURA REVISTA 25K OBRIGADO

ESCRITORES & POETAS
 Miguel Teixeira
 Magna Fontenelle
 Lu Galvão
 Acácio Costa
 Renato Martins
 Euclides Cavaco
 Gabriella Oliveira
 Marília Belmeiro
 Vitorino de Sá
 Antónia Carvalhosa
 José Luís
 Carmen Ezequiel
 Flávia Regina Araújo
 Lasana Lu
 Barata Cichetto
 Celina Cary
 Francisco J. Espírito Santo
 Iranelma Leal

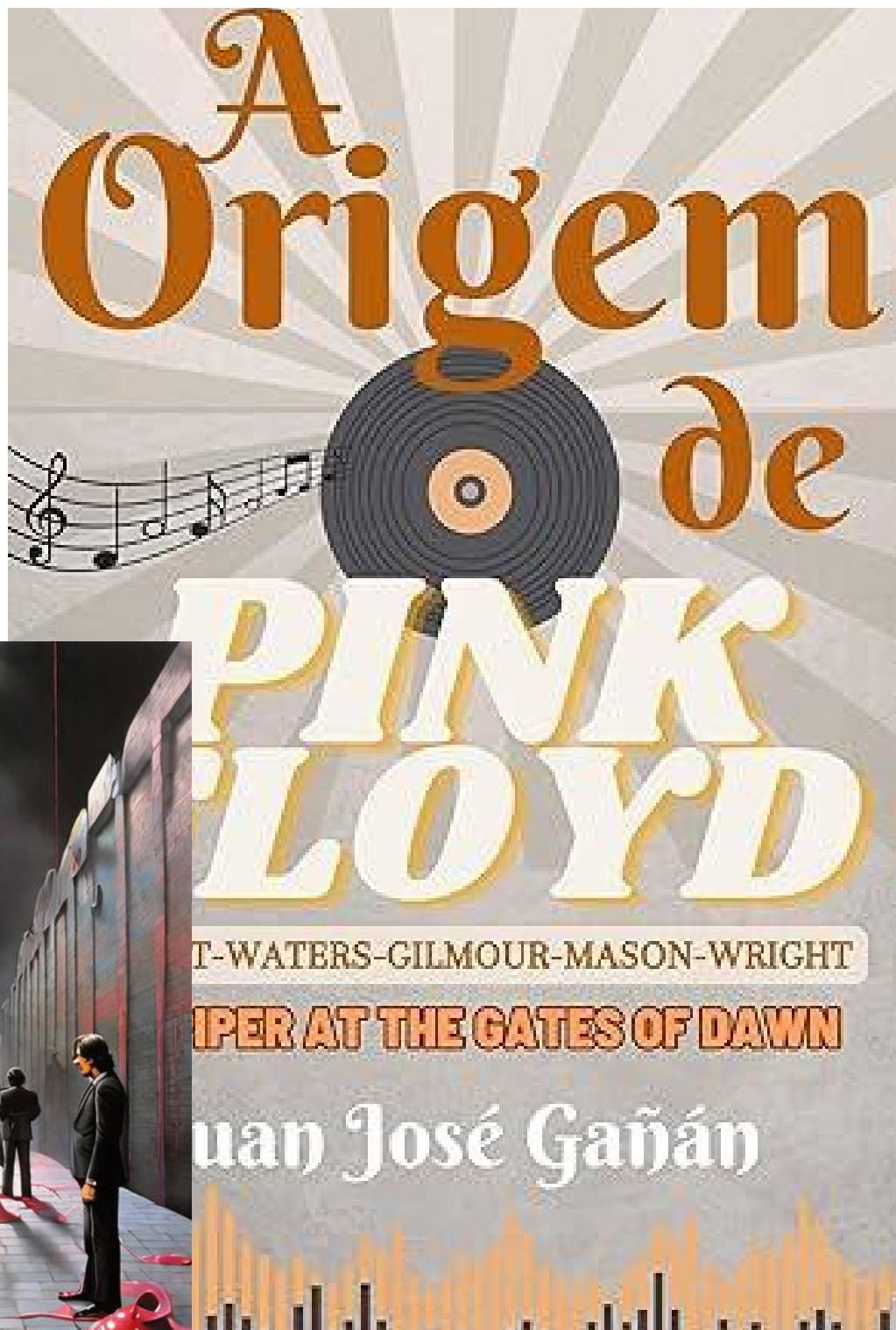
ENTREVISTA EXCLUSIVA
DIAS CAMPOS
 FERNANDO PESSOA - JIM MORRISON
 REVISTA DE POETAS & ESCRITORES INDEPENDENTES

LÍDIA JORGE



E QUE TAL COMEÇARMOS A
LER ESCRITORES
E POETAS A SÉRIO?

DESTAQUE LIVRO



DESTAQUE LIVRO

A ORIGEM DE PINK FLOYD: BARRETT, WATERS, GILMOUR, MASON E WRIGHT (THE PIPER AT THE GATES OF DAWN) (OS SEGREDOS DE PINK FLOYD LIVRO 1) EBOOK KINDLE

POR JUAN JOSÉ GAÑÁN (AUTOR), JUAN JOSE GAÑAN (AUTOR) FORMATO: EBOOK KINDLE



A ORIGEM DE PINK FLOYD É UMA BIOGRAFIA QUE NARRA O NASCIMENTO DE UM DOS GRUPOS MUSICAIS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DA MÚSICA. NELA ENCONTRARÁ OS ACONTECIMENTOS FUNDADORES DESTA BANDA, AGORA LENDÁRIA, NUMA PROSA VIVA, NÃO ISENTA DE IRONIA.

DESTAQUE LIVRO

A LENDA EVOCATIVA DE PINK FLOYD FOI SENDO FORJADA COM BASE EM ESPECULAÇÕES, SILÊNCIOS E DISTORÇÕES MAIS OU MENOS INTERESSEIRAS AO LONGO DE MEIO SÉCULO, O QUE A ENVOLVEU NUM EMARANHADO QUE ESTE MODESTO ENSAIO PRETENDE ELUCIDAR RECORRENDO ÀS FONTES BIBLIOGRÁFICAS MAIS DIRECTAS E ORIGINAIS. NUM ESFORÇO INFORMATIVO SEM PRECEDENTES, ESTE LIVRO APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ UM ESTUDO SÉRIO E OBJECTIVO DAS VERDADEIRAS CHAVES DA ORIGEM DO GRUPO PINK FLOYD: O ENCONTRO INICIAL ENTRE OS SEUS PRIMEIROS MEMBROS: ROGER WATERS, NICK MASON E RICHARD WRIGHT.

A FORMAÇÃO DA BANDA ORIGINAL NO REGENT STREET POLYTECHNIC EM LONDRES.

OS DIFERENTES NOMES DA BANDA ATÉ À CONSOLIDAÇÃO DO SEU NOME DEFINITIVO: SIGMA 6, THE TEA SET, THE ABDABS... OS MEMBROS DO GRUPO QUE FICARAM PELO CAMINHO.

A INCORPORAÇÃO E A LIDERANÇA ARTÍSTICA DE SYD BARRETT.

AS EXPERIÊNCIAS DE ILUMINAÇÃO DO PROFESSOR MIKE LEONARD, TÃO IMPORTANTES NA ENCENAÇÃO DO GRUPO.

A VERDADEIRA ORIGEM E SIGNIFICADO DO NOME PINK FLOYD.

AS PRIMEIRAS GRAVAÇÕES QUE LHES ABRIRIAM TANTAS PORTAS.

A FASCINANTE ERA DA PSICADELIA E DO UNDERGROUND, PRECURSORA DO MOVIMENTO HIPPIE, DO QUAL FORAM OS SEUS MAIORES EXPOENTES.

DESTAQUE LIVRO

A AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO BLACKHILL ENTERPRISE E OS SEUS DOIS MANAGERS E AMIGOS: PETER JENNER E ANDREW KING.

O UFO CLUB, O MARQUEE CLUB, AS SALAS TOP RANK E OS GRANDES EVENTOS COMO O 14-HOUR TECHNICOLOR DREAM OU OS GAMES FOR MAY, PALCOS ICÔNICOS ONDE SE FEZ A FAMA DE PINK FLOYD.

OS ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO DA EMI RECORD EM ABBEY ROAD E OS SEUS PRIMEIROS SINGLES: ARNOLD LAYNE, SEE EMILY PLAY...

AS VISITAS INTEMPESTIVAS E FUGAZES AO PROGRAMA DE TELEVISÃO TOP OF THE POP.

A ANÁLISE DE TODAS AS CANÇÕES DO SEU PRIMEIRO ÁLBUM: THE PIPER AT THE GATES OF DAWN.

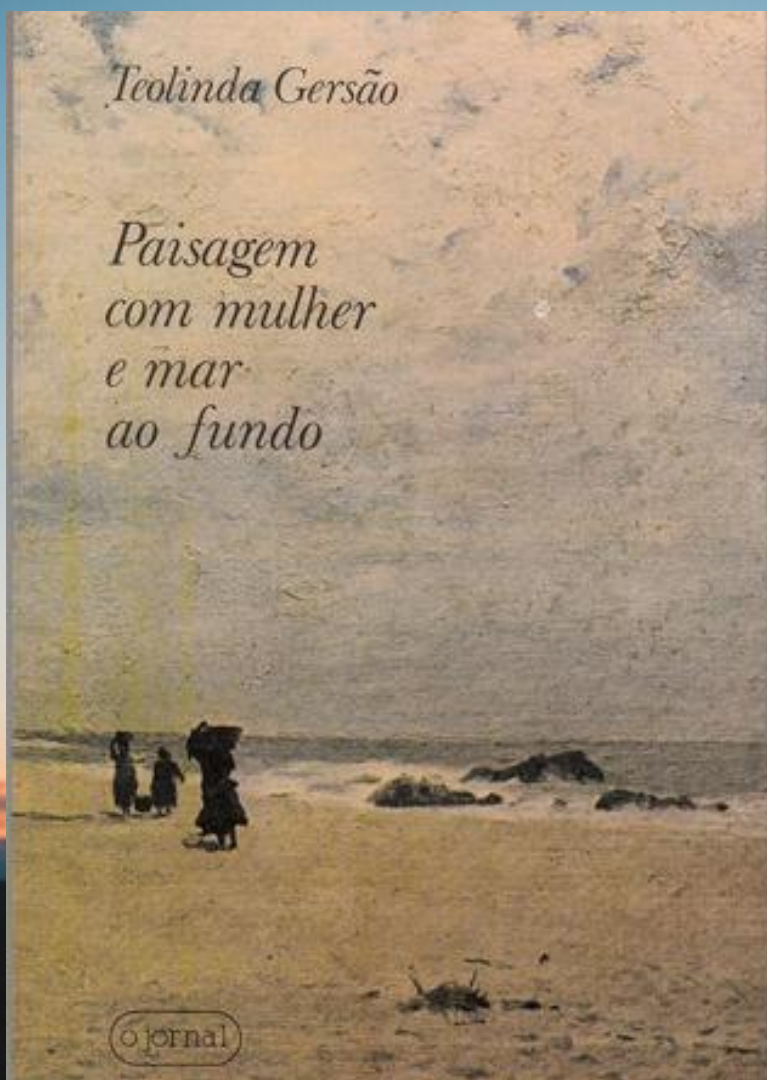
O INSUPORTÁVEL PROBLEMA DE DROGAS DE SYD BARRETT.

O "VERÃO DO AMOR" HIPPIE NA ILHA ESPANHOLA DE FORMENTERA.

OS ALTOS E BAIXOS TURBULENTOS DAS SUAS PRIMEIRAS DIGRESSÕES PELA EUROPA E PELOS EUA.

A DRAMÁTICA EXPULSÃO DE SYD BARRETT E A SUBSTITUIÇÃO DEFINITIVA POR DAVID GILMOUR, A CAMINHO DO ESTRELATO.

TUDO ISTO, E MUITO MAIS, É O QUE SE PODE APRENDER SOBRE OS PINK FLOYD NESTA PRIMEIRA PARTE, COMO UMA INTRODUÇÃO À SUA MÍTICA CARREIRA, O MELHOR PRÓLOGO POSSÍVEL PARA O LIVRO DEDICADO À LENDÁRIA HISTÓRIA DE PINK FLOYD QUE O SEU AUTOR CHAMOU DE OS SEGREDOS DE PINK FLOYD,



LIVRO DE:
TEOLINDA GERSÃO



LIVRO DE TEOLINDA GERSÃO

SINOPSE

Portugal. O ultramar. Um retrato de Salazar e do país durante a ditadura. Uma mulher, mãe, que perde um filho na guerra colonial, a mais injusta e absurda de todas as guerras. A sua voz é a de todos os que, durante mais de quatro décadas, foram silenciados pelo poder do opressor.

Publicado originalmente em 1982, este é um romance que importa visitar para lembrar ao leitor que houve um tempo em que o mar era paisagem árida e Portugal um país que calava e obedecia.



LIVRO DE: TEOLINDA GERSÃO

Teolinda Gersão estudou nas Universidades de Coimbra, Tübingen e Berlim, foi leitora de português na Universidade Técnica de Berlim e professora catedrática da Universidade Nova de Lisboa, onde lecionou Literatura Alemã e Literatura Comparada. Viveu três anos na Alemanha, dois anos em São Paulo, Brasil, e conheceu Moçambique e a cidade de Lourenço Marques, onde decorre o romance *A árvore das palavras*. É autora de 20 livros e a sua obra encontra-se traduzida em 20 países. Considerada uma das maiores escritoras portuguesas da atualidade, foi galardoada com os mais prestigiados prémios literários nacionais, nomeadamente o Grande Prémio de Romance e Novela da APE, o Prémio do PEN Clube (1981 e 1989), o Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco, o Prémio Fernando Namora (1999 e 2015) e o Prémio Literário Vergílio Ferreira 2017 pelo conjunto da sua obra.

Foi escritora residente da Universidade de Berkley em 2004.

Alguns dos seus contos e livros têm sido adaptados ao cinema e ao teatro e encenados em Portugal, na Alemanha e na Roménia.

Em 2018, foi-lhe atribuído o *Marquis Lifiteme Achievement Award* e, em 2023, venceu a 28.ª edição do Grande Prémio de Literatura dst com o livro *O Regresso de Júlia Mann a Paraty*.

POETURA ENTREVISTA EXCLUSIVA SEVERIANA PAULINO



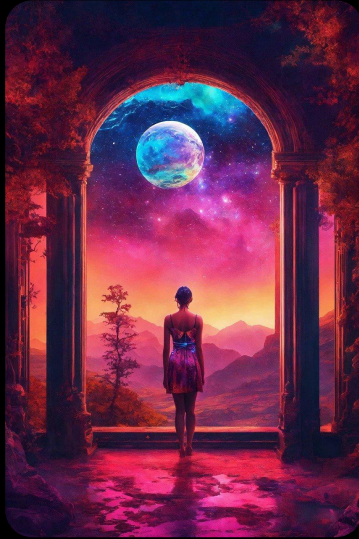
POR: LUÍS ROXO

Como você equilibra sua carreira na área da educação com sua paixão pela escrita e pela literatura?

É preciso saber dosar as responsabilidades do trabalho com os compromissos pessoais. Não existe uma receita de bolo, pois cada pessoa tem suas particularidades e, o que funciona para uma, pode não ser funcional para outra. O ideal é sentir-se confortável e não priorizar muito um em função do outro., evitando assim o estresse no trabalho e na vida pessoal e na literatura.

Você poderia compartilhar um pouco sobre sua jornada como escritora, desde o início até agora?

Desde 2008, participo como escritora quando tive selecionada num concurso cultural a minha carta de combate ao racismo, que foi publicada no livro “Racismo: São Paulo Fala”. Cartas selecionadas da campanha cultural 120 Anos de Abolição – “Racismo: Se você não fala, quem vai falar?”, lançado pela Ipsis Gráfica e Editora, 2008. Participação na Bienal do Livro por meio das Palavras Abraçadas (poesias), 2016. Participação no livro de Antologia Poética O Diário das Almas Femininas (2015) e O Poeta do Divã (2016), ambos lançados pela editora Sanches 2016. Participação no Projeto “Platinum do I ao XXI” – (poesias, 2016) – Bookess Editora. Lançamento do livro “Caminhos Cruzados” (Livro de própria autoria) - (poesias, 2016) – Bookess Editora. Participação na publicação como organizadora, revisão técnica e ortográfica do Livro Degradê das Grandes (Poesias, 2016) – Bookess Editora. Participação no 3º FLAL (Festival de Literatura e Artes Literárias) online no Facebook. Edição Especial de Primavera / Destinado exclusivamente para a literatura de língua portuguesa para escritores, leitores, editores e profissionais da área técnica literária – 2016. Participação no 4º FLAL (Festival de Literatura e Artes Literárias) Edição Arte e Estilo online no Facebook. Edição Especial de Primavera destinado exclusivamente para a literatura de língua portuguesa para escritores, leitores, editores e profissionais da área técnica literária – 2017. Participação no Projeto “Ofício da Alma II, (poesias, 2018) – Bookess Editora. Classificação no Concurso Nacional Novos Poetas Poetize, 2018. Palestrante em diversas áreas. Participação em livros de outros escritores(as). Revisora Técnica e Ortográfica de textos para outros escritores(as). Palestrante na área da Arte Literária (Projeto de Incentivo à Leitura e à Escrita). Administradora de várias páginas na internet e grupos de diversos assuntos e temas, com exclusividade para assuntos ligados à cultura, educação, políticas públicas e literatura.



**ENTREVISTA EXCLUSIVA
SEVERIANA PAULINO**

Quais foram os principais desafios e conquistas ao longo do caminho?

Ser escritora não é tarefa das mais fáceis. As dificuldades crescem, sobretudo, para os escritores de um país onde a média de leitura é bem menor do que a maioria dos outros. Ser escritor, demanda tempo e muita dedicação. Os caminhos de quem escolhe escrever profissionalmente, tem muitos obstáculos a serem superados.

No Brasil a profissão não é regulamentada. Qualquer pessoa que se ache capaz de escrever um livro, pode trabalhar com isso e obter renda a partir de seu material. Entretanto, não há direitos determinados nem mesmo garantias estabelecidas por lei, como piso salarial ou jornada de trabalho determinada.

Dificuldades e desafios são constantes, mas os escritores, como amam o que fazem mantêm seus focos e conquistam seu espaço. Perseverança é a palavra que manda quando o assunto é essa profissão que traz tanta coisa boa para a vida de seus leitores. Em relação as conquistas já se passaram mais de 16 anos desde que comecei a treinar o meu ofício de escrita.

O que começou em 2008 como um mero hobby, escrever acabou se tornando uma forma de divulgar um trabalho que eu nem sequer imaginava em desenvolver.

Criar uma grande rede de relacionamentos que me traria benefícios e alegrias que, há um ano, eu não via serem possíveis de acontecer comigo em um prazo tão curto.

Hoje, posso dizer que, depois de elaborar e responder uma série de perguntas a mim mesmo, encontrei meu eu através das palavras. Além do aspecto pessoal, escrever possui uma série de vantagens que sempre desejei em um trabalho: alta mobilidade, a oportunidade de fazer meus próprios horários e ter tempo para me aperfeiçoar — e poder ganhar mais a cada nova habilidade que desenvolvo.

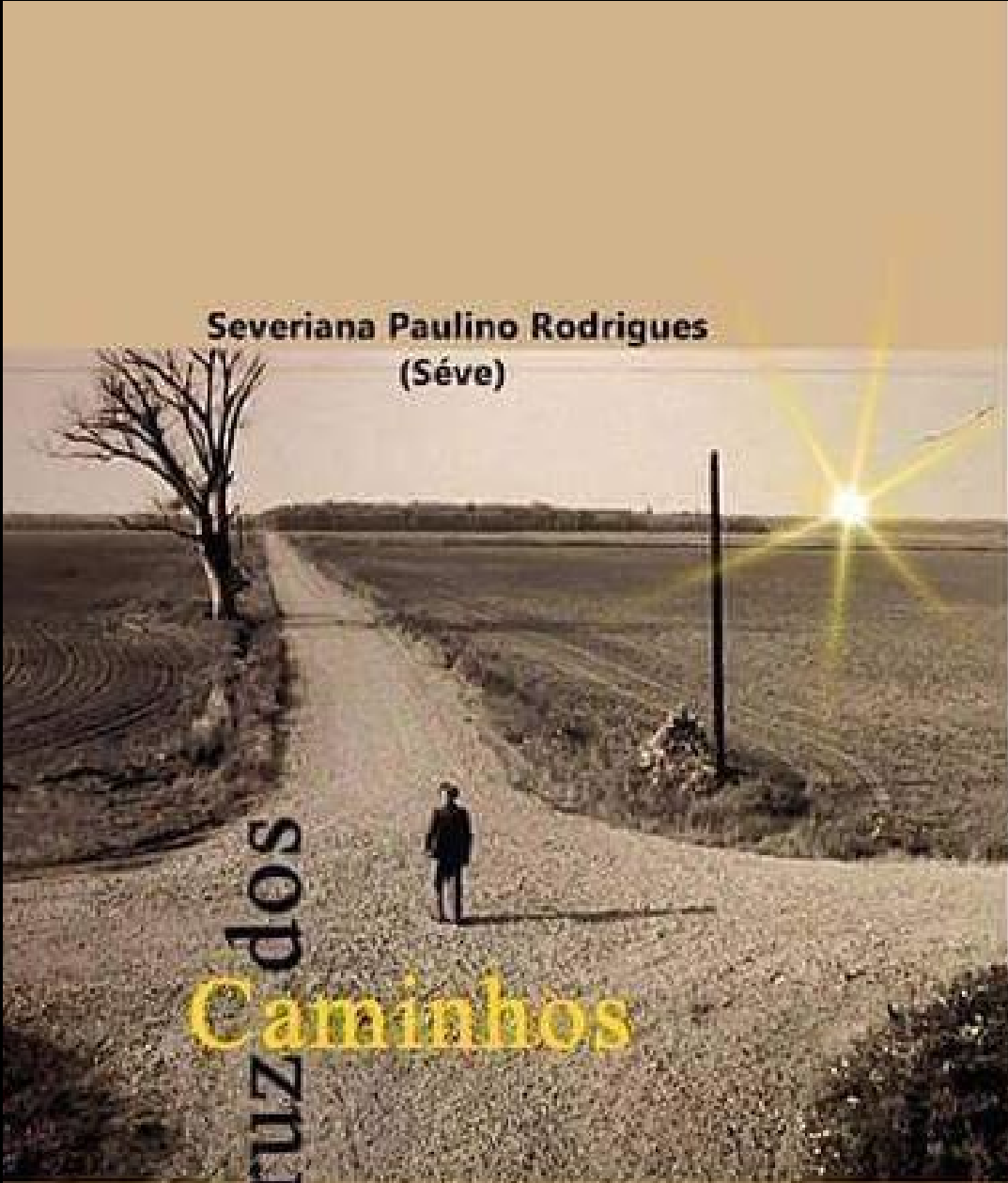


Sabemos que você participou de várias antologias e concursos literários. Como essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de sua escrita?

Leitor e escritor andam juntos, pois o escritor escreve sempre para alguém, no caso o leitor. Vivemos em um mundo onde tudo está relacionado com a escrita e a leitura. Levando em conta que a comunicação verbal é mais presente na sociedade, que tem experimentado uma grande transformação devido à crescente incorporação da tecnologia em seu cotidiano nas últimas décadas. As habilidades de ler e escrever é uma experiência surreal e essenciais em qualquer contexto, não apenas para as práticas sociais, mas também para enfrentar os desafios profissionais que requerem uma aproximação do sujeito com os diferentes usos da linguagem, e isso só se torna possível quanto se pratica esses usos. Os motivos de quem escreve são tantos quanto a imaginação permite.

Ao escrever, não sabemos quem vai ler, como vai reagir, interpretar, compreender. O contexto social, cultural, econômico, linguístico no qual o leitor está inserido interfere na leitura que é realizada. Leitores provindos de realidades distintas tendem a realizar leituras diferentes porque, ao ler, o conhecimento de mundo e os conhecimentos linguísticos, históricos, sociais e culturais intervêm. Logo, a leitura sempre é um campo aberto sobre o qual aquele que escreve não tem qualquer controle. Tais, experiências magníficas, que despertaram muito mais o meu eu interior.

Severiana Paulino Rodrigues
(Séve)



Cruzados
Caminhos

Editora
PRIMA OBRA

Severiana Paulino Rodrigues

Caminhos Cruzados

Prêmio Você mencionou seu envolvimento em projetos culturais e sociais. Como você vê o papel da literatura na promoção de mudanças sociais e na conscientização de questões importantes?

Partindo da realidade sociocultural dos educandos em relação ao processo ensino-aprendizagem, verificamos que é necessário repensarmos a educação do futuro e a do presente como formação do conhecimento e não apenas como informação, o educando deve ser mais ativo, participativo na vida em sociedade, expor suas ideias. Uma das formas para que isso aconteça é através da escrita, o que é escrito não se perde e não muda a intencionalidade, fica registrado por muito tempo, com isso pode ser aproveitado em outras circunstâncias.

A literatura abrange esse importante redimensionar da conscientização acerca do ler e escrever.

A literatura contribui e muito na promoção de mudanças sociais e na conscientização, pois o conhecimento tende a trazer modificações para a atual realidade.

Com tantos trabalhos publicados e prêmios recebidos, como você mantém sua criatividade e motivação ao escrever?

Por esse viés o descobrir de novos ideais, para inovar a minha prática, planejar tendo um caminho definido sobre que tipo de ser humano quero ser e formar, voltadas às necessidades do presente. Estratégias que aliam a interação com a ação do lúdico, esse aspecto encantador do jogo que motiva a imaginação criativa ou reprodutora, mas que demanda uma flexibilidade, adaptabilidade e uma prontidão para experimentar. Essa é a linha da minha criatividade e motivação ao escrever.

SEVERIANA PAULINO



Como é o seu processo criativo ao escrever poesia e prosa?

É algo espontâneo. Surge do acaso. Sinto a necessidade de escrever e registro.

Você segue uma rotina específica ou prefere escrever quando a inspiração surge?

Não tenho rotina, pois a inspiração surge a qualquer momento. Vivemos em um mundo globalizado, aonde a informação vem, praticamente, de forma instantânea, não pensamos da mesma forma do passado, ou seja, o tempo todo ocorre um processamento intenso de dados e informações. Eu tenho essa flexibilidade que me traz a motivação por fazer cada vez mais e melhor.

Você poderia compartilhar conosco um pouco sobre suas influências literárias e os autores que mais admirava enquanto desenvolvia sua própria voz na escrita?

Tratar de influências na literatura é sempre algo complexo. A crítica, muitas vezes, percebe apenas afinidades superficiais na produção dos escritores, ignorando formas de assimilação mais significativas. Influências e impasses: Drummond e alguns contemporâneos, livro de John Gledson, professor da Universidade de Liverpool, capta as sutilezas das relações intertextuais, reinterpretando, a partir delas, a trajetória poética do autor de "A máquina do mundo".

Assim, é a "consciência, relutante ou não, de que a literatura não é representativa – uma ideia que nós, críticos literários, relutamos em aceitar" que permeia a literatura desse tempo, esclarecendo mais aspectos da poesia de Drummond e situando o poeta de forma contundente na literatura brasileira. As relações entre a crise e a literatura podem instigar "outros críticos a especular e a ver contextos mais amplos em que esses escritores funcionavam". E aqui termina o trajeto abrindo questões relevantes por não ignorarem as relações entre literatura, cultura e sociedade.

Autores são diversos, vou compartilhar apenas alguns que são:

Augusto Cury, Agatha Cristhie, Nicholas Sparks, Clarice Lispector, Machado de Assis, entre outros tantos.

Em suas obras, percebemos uma variedade de temas abordados. Existe algum tema específico que você sinta mais conexão ao escrever?

Não. Escrevo de tudo e sobretudo. Sou eclética.

Além de suas atividades literárias, você também possui uma vasta experiência na área da educação. Como você vê a relação entre a educação e a literatura no contexto atual?

O trabalho realizado em sala de aula é um processo de interação com a realidade por intermédio do relacionamento humano. Desencadear no aluno uma motivação que resgate o gosto pela escrita, como a palavra já defini, gosto, achar prazeroso.

Despertar o interesse no aluno é ainda mais profundo que a motivação, pois o interesse é algo que precisa de uma elaboração interna do pensamento provocando uma mudança de comportamento e assim uma aprendizagem, é necessário que o aluno produza a curiosidade, espontaneamente. O professor deve ficar atento a tais curiosidades, lembrando sempre o processo em que o aluno se encontra, e aí sim motivar, propiciar situação que correspondam a esses interesses, sempre relacionando com a realidade do aluno. Diante do contexto atual a flexibilidade fará com que o aluno perceba que cada um tem seu próprio método para o processo tanto na escrita quanto na oralidade. O professor bem como a família do aluno quando consegue respeitar o tempo que ele necessita para desenvolver tais habilidades, estão contribuindo de maneira significativa na sua aprendizagem. Um professor que tem o gosto pelo seu trabalho, bem como pela escrita, é provável que seus alunos tenham o desejo de ler e escrever, pois muitos o vêem como espelho para seu aprendizado. Por isso a impor tância de escrever com naturalidade, não passando para o aluno a ideia de que o “professor” sabe tudo. Mostrar suas limitações ao ato de escrever pode ser uma questão a ser estudada, e um passo significativo que direcione o aluno a não se sentir tão incapaz, já que o próprio docente mostrou-se não ser dono da verdade. A escrita não deve ser apresentada para o aluno como forma de punição como na “história passada”, onde as crianças ficavam sem o recreio copiando milhares de vezes a mesma frase para não tornar a fazer, (Ex. Não deixar espaço em branco no caderno...) escrita pela escrita. Relacionar o aprendizado com a realidade do aluno, relacionar a escrita para a escola e a escrita para a vida em sociedade, é de grande importância na construção do conhecimento ao educando. Com o intuito de amenizar a seriedade com que é vista a produção escrita, é que precisamos usar mais o lúdico, lembrando sempre que entrar no universo da ludicidade é entrar no universo da ficção. O ato de escrever inclui a perspectiva de que tudo tem seu tempo certo para acontecer, como todo e qualquer processo de aprendizagem, tem uma recusa à aceleração. Devendo assim resistir aos apelos do mundo da pressa em que vivemos, onde cada vez mais as crianças estão inseridas no mundo letrado mais cedo.

Qual conselho você daria para escritores aspirantes que desejam seguir uma carreira na literatura, especialmente aqueles que também têm compromissos profissionais fora da escrita?

Que persistam. Não é fácil, porém é muito prazeroso. A carreira de escritora é tão envolvente quanto desafiadora. Há aqueles que escrevem para expressar sentimentos, emoções e visões de mundo, enquanto outros veem a escrita como uma forma de catarse. Alguns consideram a escrita um hobby, algo a ser praticado de forma leve e descompromissada. Não existe abordagem certa ou errada; a literatura, sendo uma expressão artística livre, permite ao escritor moldá-la conforme sua vontade.

Contudo, ao considerar uma carreira de escritor com objetivos mercadológicos, é essencial ter planejamento, dedicação, disciplina e um profundo entendimento do cenário literário. Sabemos que os primeiros passos podem ser desafiadores. E, mesmo após superar essa etapa inicial, persistem as dúvidas: “Estou fazendo as escolhas adequadas?” Bem como qualquer profissão, o profissional da escrita precisa estudar, praticar e se preparar para alcançar seus objetivos e metas. É uma profissão multifacetada, envolvendo a criação de ideias através da linguagem escrita, criando textos que podem informar, entreter, inspirar, persuadir ou instigar o leitor.






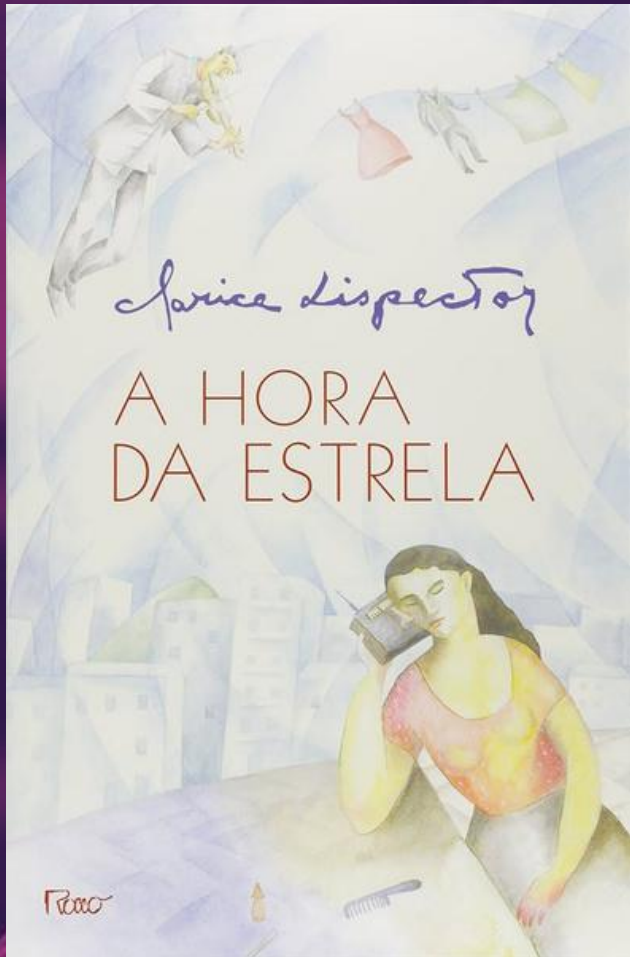
CLARICE
LISPECTOR



Até cortar os
próprios
defeitos pode
ser perigoso.
Nunca se sabe
qual é o
defeito que
sustenta nosso
edifício
inteiro.



Renda-se, como eu me rendi.
Mergulhe no que você não conhece
como eu mergulhei. Não se preocupe
em entender, viver ultrapassa
qualquer entendimento.



CLARICE LISPECTOR

**SIM, MINHA FORÇA ESTÁ NA
SOLIDÃO. NÃO TENHO MEDO NEM
DE CHUVAS TEMPESTIVAS NEM DAS
GRANDES VENTANIAS SOLTAS, POIS
EU TAMBÉM SOU O ESCURO DA
NOITE.**

POETURA PAG.98



BARATA CICHETTO

POETURA PAG.99

**Meu Primeiro Poema Infantil
(Dedicado a Petrus e Ísis)
- Barata Cichetto**

**Minha querida criança de olhar esperto
Chegue agora de minhas letras bem perto
Pediram um poema feito ao seu coração
Sem palavras pesadas, letras de adoração.**

**Um poema sem cores escuras e berrantes
Algo sem as bestas ou criaturas errantes.
Falaram que tinha que ser algo com pureza
E sabe os adultos quando falam com dureza.**

**Disseram que era preciso ser cheio de brandura
Num poema bonito, sem nenhuma amargura
Pois, contaram, as crianças tem ingenuidade
E portanto não poderia lhe falar de maldade.**

**Tinha que falar apenas sobre belos sentimentos
Porque existe o tempo em que terás sofrimentos
Ameaçaram também, que não podia falar de morte
Porque crianças, elas tem que crer na própria sorte.**

**Que tinha que ser bondoso e falar sobre a bondade
Ser mentiroso e falar sobre a mentira da igualdade
Deram tanta ordem sobre como tinha que ser o poema
Que pensei que jamais poderia resolver este problema.**

**Ainda ordenaram, eu tinha que falar sobre um ser
Aquele que lhes contam ser o dono do seu nascer
E então falaram e falaram sobre as crianças
Que eu não podia lhes retirar as esperanças.**

**E falaram tanto, que agora eu sentia que era um tolo
Que sem mentir não ganharia um pedaço desse bolo
Então me sentei, de castigo em um canto da sala
Chorei e pensei, sou apenas uma criança sem bala.**

**Então, criança, confesso que sou mesmo um perdido
Porque jamais lhe faria um poema sem teres pedido
E não poderia escrever meu primeiro poema infantil
Sabendo que feito aos adultos lhe trataria com ardil.**

**A Gaveta
Barata Cichetto**

**Olhei à gaveta trancada a chave, por um instante
É sempre desafiador algo tão trancado e distante
O que guardaria e porquê alguém teria o cuidado
Em trancar a gaveta num mundo tão descuidado?**

**O que guardaria aquela peça escura de mobiliário
Um contrato de compra, um negócio imobiliário?
Ou guardaria o diário proibido de uma adolescente
Que perdeu a virgindade com um primo indecente?**

**E muito penso sobre quantos hediondos segredos
Poderia aquela gaveta guardar ou quantos medos.
A confissão de um crime ou uma receita materna,
Ou até quem sabe a fórmula da juventude eterna?**

**Quase à loucura, penso em arrombar a fechadura
Mordo o puxador, quase quebrando a dentadura
Gaveta maldita! Solto um grito desesperado rouco
Por que zombas de mim por algo que é tão pouco?**

**E ali parado, ainda penso sobre qual seria o castigo
Que daria àquele infeliz que fez tal maldade comigo.
Aplico toda a força dos meus braços, berro e chuto
Mas a maldosa não liga se sou forte ou se sou bruto.**

**Guardaria aquela gaveta o segredo inteiro do Universo
Ou seria apenas obra de humor de algum ser perverso?
O que guardas, maldita? Chego a falar com a desgraçada
E até parece que ela ri de mim de uma forma engraçada.**

**Penso em desistir, mas curiosidade matou o gato decerto
E aquela gaveta estúpida parece não querer-me por perto
Apenas outro motivo para que eu saiba o que ela esconde
Quem sabe guarda ela o segredo da herança de um conde.**

**De um salto me jogo e arrebento ao desprezível móvel
E pasmado, estúpido, sem reação e totalmente imóvel
Descubro que dentro daquela maldita gaveta de madeira
Havia nada, apenas poemas e um pequeno grão de poeira.**

9/05/2013

COMO PARTICIPAR NA REVISTA POETURA?



COMO PARTICIPAR NA REVISTA POETURA?

REVISTA

ISBN: 978-65-00-84362-0

TÍTULO: POETURA.01

OLÁ,

O MEU NOME É LUIS ROXO E SOU DIRETOR DA REVISTA POETURA – POETAS & ESCRITORES.EU VI O SEU PERFIL E QUERIA PARABENIZA-LO PELO CONTEÚDO INCRÍVEL QUE VOCÊ COMPARTILHA.

CONVITE PARA PARTICIPAR NOSSA REVISTA:

DESCUBRA SEU LUGAR NO MUNDO DAS PALAVRAS. JUNTE-SE A NÓS NA REVISTA POETURA, ONDE CADA PÁGINA É UM CONVITE À CELEBRAÇÃO DA POESIA E DA ESCRITA. SE VOCÊ É UM POETA OU ESCRITOR OU AMA LER APAIXONADAMENTE, SUA VOZ TEM UM LAR AQUI.

A REVISTA POETURA É UM ESPAÇO DEDICADO À CELEBRAÇÃO DA POESIA E DA ESCRITA. ESTAMOS SEMPRE EM BUSCA DE NOVOS TALENTOS E PERSPECTIVAS CRIATIVAS PARA ENRIQUECER NOSSO CONTEÚDO. SE VOCÊ É UM POETA OU ESCRITOR APAIXONADO E DESEJA COMPARTILHAR SUA VOZ COM O MUNDO, TEMOS O PRAZER DE CONVIDÁ-LO A PARTICIPAR EM NOSSA REVISTA.

TODOS OS POEMAS E TEXTOS DOS COLABORADORES COMO FAZER? ENVIAR SUA FOTO+ SEUS POEMAS OU TEXTOS PARA:

MUSICTVOCEANO@GMAIL.COM

ATENCIOSAMENTE: LUÍS ROXO

MUSICTVOCEANO@GMAIL.COM

WHATSAPP:51-99244-4988

REVISTA POETURA

[HTTPS://HEYZINE.COM/FLIP-BOOK/440C52805E.HTML](https://heyzine.com/flip-book/440c52805e.html)

COMO PARTICIPAR NA REVISTA POETURA?



PUBLICIDADE & MARKETING DA REVISTA POETURA

ASSINATURA

BRASIL

COM A ASSINATURA ANUAL

TEM DIREITA A:

ANUALMENTE

SER CAPA DA REVISTA

ENTREVISTA COM A POETURA

DIVULGAÇÃO DO SEU LIVRO MONTRA

MENSALMENTE

UM POEMA OU TEXTO SEU PUBLICADO

VALOR: 12XCARTÃO OU PIX

ASSINATURA OUTROS PAISES

LUÍS ROXO

MUSICTVOCEANO@GMAIL.COM

VALOR:100.00 EUROS

DIVULGAÇÃO NOSSAS R.SOCIAIS E

JORNAL CULTURA 24H YOUTUBE

ALCANCE 650 MIL PESSOAS

PACOTE 1:

PUBLICAMOS O SEU LIVRO

FISICO GRATUITO

VALOR APENAS DA INSCRIÇÃO

VALOR: 250.00 REAIS

VALOR; 100.00 EUROS

PACOTE 2:

SEJA MICRO SITE

POETAS & ESCRITORES

VALOR: 350.00 REAIS

VALOR; 200.00 EUROS

[HTTPS://PAY.KIWIFY.COM.BR/KXFXMI6](https://pay.kiwify.com.br/kxfxmi6)



café
Mania de Ler
bookstore



LUÍS RÔXO

**O SILÊNCIO
DOS
PÁSSAROS**

OUVI DIZER QUE OS OLHOS DOS
PÁSSAROS SÃO OS OLHOS DE DEUS

POETURA

POETURA



LUÍS ROXO

POETURA



LUÍS ROXO



CURSO DE ESCRITA CRIATIVA

Quer Publicar Seu Livro? O Escritor Luís Roxo o Acompanha Online Desde a Escrita Criativa até a Publicação do Seu Livro

Se você tem o sonho de ver seu livro publicado, não precisa trilhar esse caminho sozinho. O escritor Luís Roxo está aqui para guiá-lo desde o primeiro rascunho até o momento emocionante da publicação. Com um compromisso com a escrita criativa e a jornada do autor, Luís Roxo oferece orientação personalizada em todas as etapas do processo.

Você não precisa se preocupar com a solidão da escrita, as dúvidas sobre estrutura, estilo ou como encontrar uma editora. Luís Roxo oferece suporte online para que você aprimore sua escrita, explore a criatividade e transforme seu manuscrito em uma obra-prima.

Além disso, ele o orienta em todo o processo de publicação, seja por meio de editoras tradicionais, publicação independente ou no mundo digital. Luís Roxo compartilha suas experiências e conhecimento, ajudando você a navegar pelas complexidades do mercado literário.

Então, se seu livro é uma ideia que está começando a ganhar forma ou se você já concluiu o manuscrito e deseja vê-lo ganhar vida, conte com a orientação e o apoio do escritor Luís Roxo. Transforme seu sonho de publicação em realidade e leve sua história ao mundo. Juntos, podemos tornar seu livro uma realidade."

musictvocano@gmail.com

N SANDOE BOOKS



JOSÉ RODRIGUES
DOS SANTOS

O SEGREDO
de
ESPINOSA

MONTRA DE LIVROS

N SANDOE BOOKS



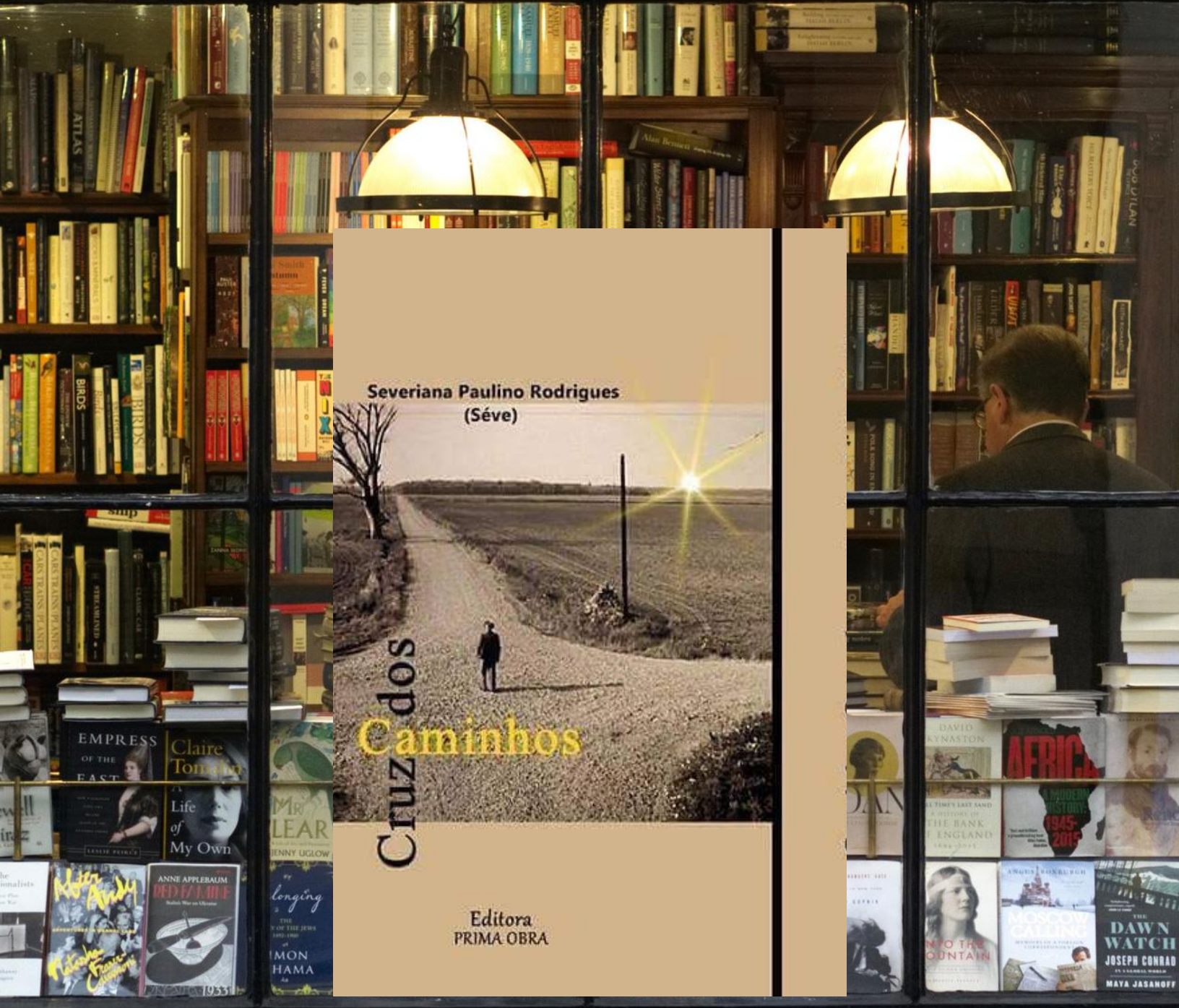
MONTRA DE LIVROS

N SANDOE BOOKS

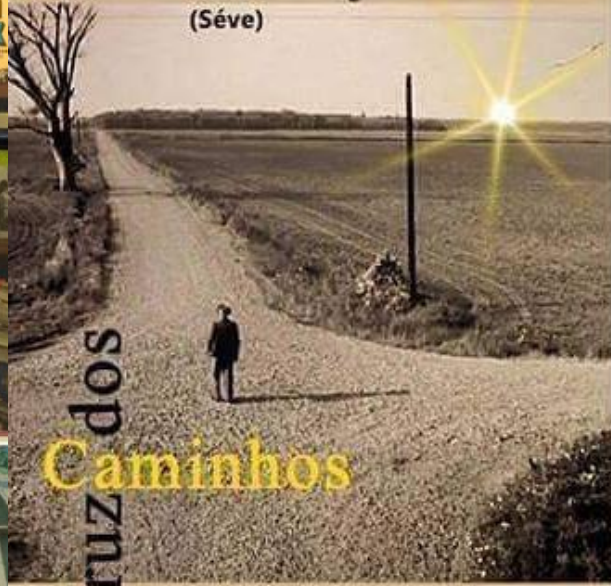


MONTRA DE LIVROS

N SANDOE BOOKS



Severiana Paulino Rodrigues
(Séve)



Cruzados
Caminhos

Editora
PRIMA OBRA

MONTRA DE LIVROS



A
Origem de
PINK
FLOYD

BARRETT-WATERS-GILMOUR-MASON-WRIGHT

THE PIPER AT THE GATES OF DAWN

Juan José Gañán

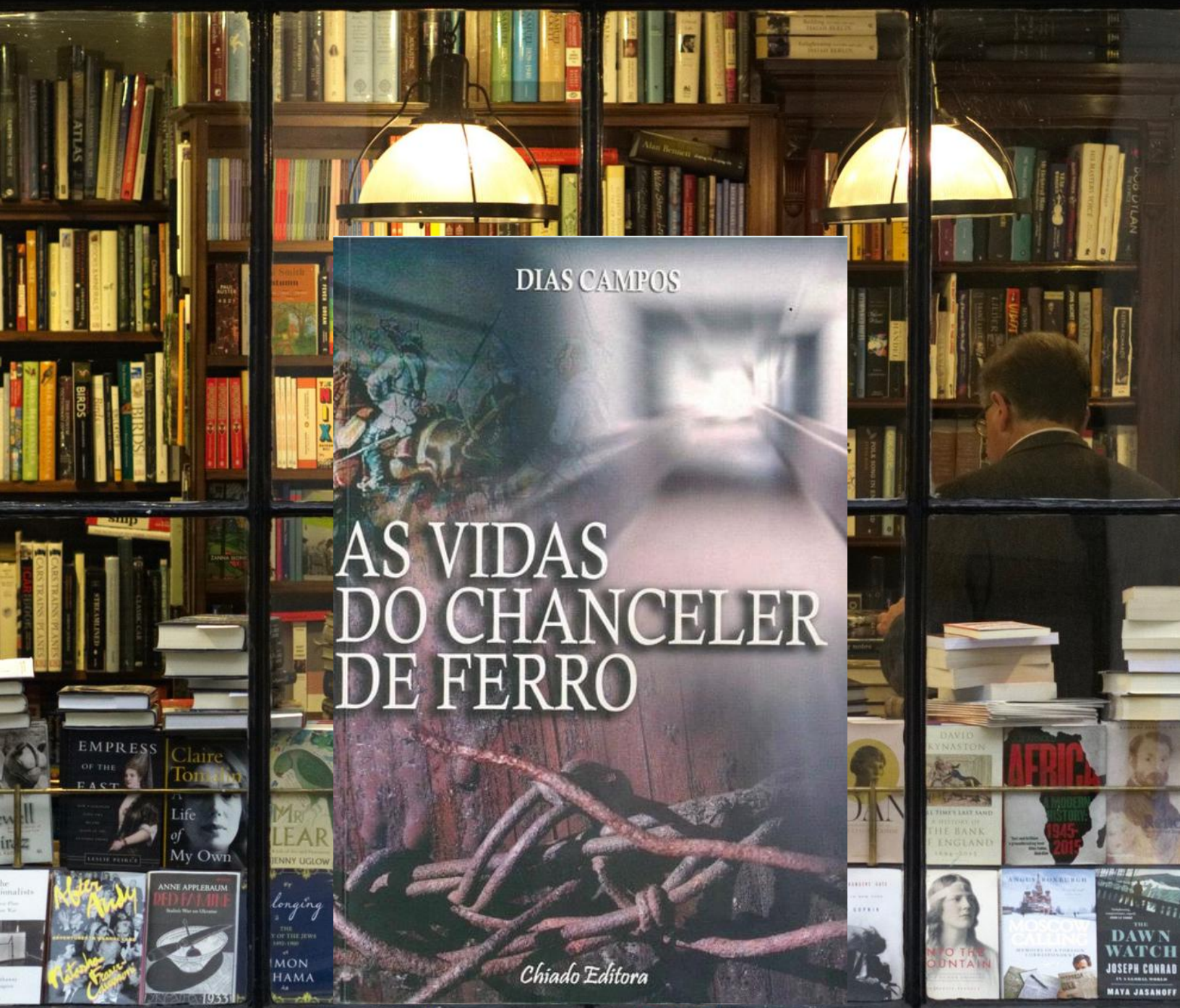


**A ALMA
EM
PALAVRAS**

Patrícia Vicente

POPSA
impossível

N SANDOE BOOKS



DIAS CAMPOS

AS VIDAS
DO CHANCELER
DE FERRO

Chiado Editora

MONTRA DE LIVROS



ENCONTRO SEGRETO DE FERNANDO PESSOA E ALEISTER CROWLEY



QUADRILHOS POETURA BY LUÍS ROXO



O HOMEM QUE FOTOGRAFAVA SONHOS E OUTROS 99 CONTOS

BARATA CICHETTO

MONTRA DE LIVROS

N SANDOE BOOKS



MONTRA DE LIVROS



O SILÊNCIO DAS ÁRVORES

LUÍS ROXO

Ouvei dizer que os ramos das árvores eram os abraços de DEUS

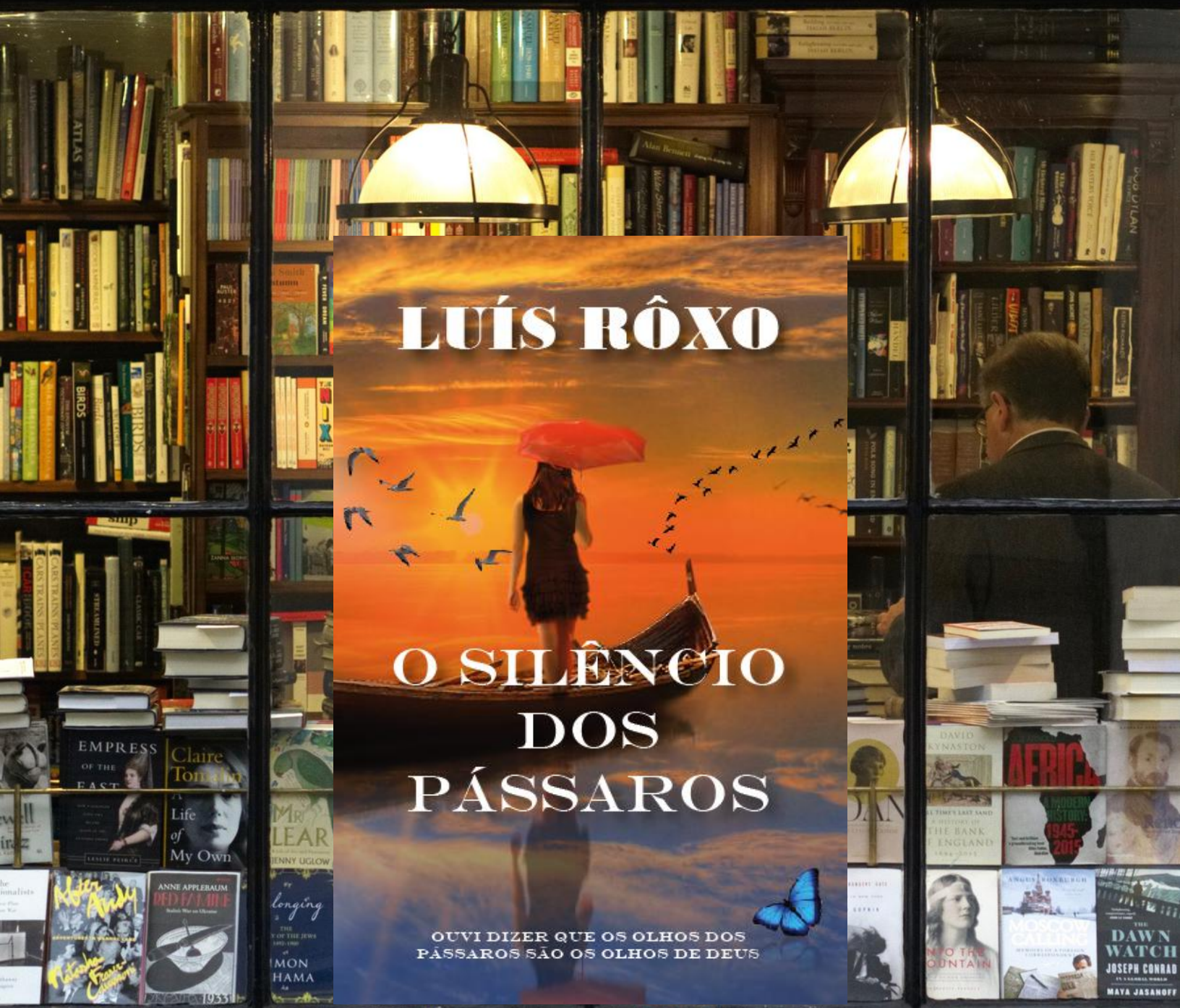
MONTRA DE LIVROS

N SANDOE BOOKS



A FRANCESINHA
Fernando Antônio Fonseca
Opera

MONTRA DE LIVROS



LUÍS RÔXO

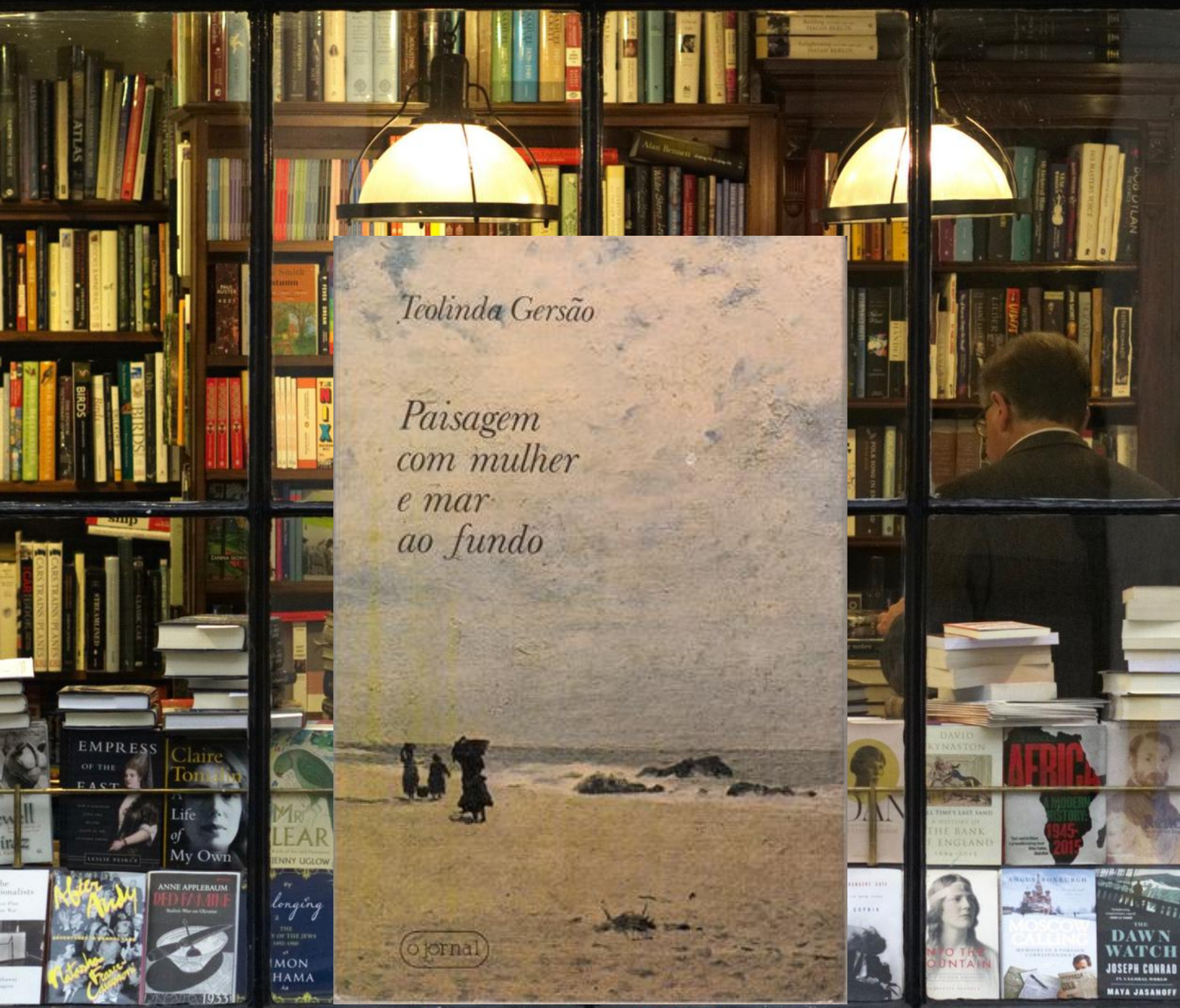
**O SILÊNCIO
DOS
PÁSSAROS**

OUVI DIZER QUE OS OLHOS DOS
PÁSSAROS SÃO OS OLHOS DE DEUS



MONTRA DE LIVROS

N SANDOE BOOKS



Teolinda Gersão

*Paisagem
com mulher
e mar
ao fundo*



MONTRA DE LIVROS

N SANDOE BOOKS



A MAIS IMPORTANTE SAGA DA FICÇÃO CIENTÍFICA DE TODOS OS TEMPOS * 003 * O BOM DOUTOR

ISAAC ASIMOV

SEGUNDA

Fundação

EDTORIA ALFA

A woman in a yellow jacket and boots stands on a futuristic landscape, looking back over her shoulder. The background is a blue sky with a large, stylized figure of a man in a suit.

MONTRA DE LIVROS

N SANDOE BOOKS



LIBERTE SEU GÊNIO
CRIATIVO PARA
ENFRENTAR A

ERA DAS
MUDANÇAS
EXPONENCIAIS

COM
PRÊMIO DE
GREGÓRIO
DUIVIER

FRANCISCO JOSÉ ESPÍNOLA

O TOQUE DO CRIADOR

Multifoco

MONTRA DE LIVROS



ARTHUR C. CLARKE

2001

UMA ODISSEIA NO ESPAÇO



MONTRA DE LIVROS

ESPECIAL PINK FLOYD



Se

If

Se eu fosse um cisne, eu teria partido

If I were a swan, I'd be gone

Se eu fosse um trem, estaria atrasado

If I were a train, I'd be late

E se eu fosse um bom homem, conversaria contigo

And if I were a good man, I'd talk with you

Mais frequentemente do que faço

More often than I do

Se eu fosse dormir, poderia sonhar

If I were to sleep, I could dream

Se eu tivesse medo, poderia me esconder

If I were afraid, I could hide

Se eu enlouquecer, por favor não ponha

If I go insane, please don't put

Se eu fosse a Lua, eu seria legal

If I were the Moon, I'd be cool

Se eu fosse uma regra, eu quebraria

If I were a rule, I would bend

Se eu fosse um bom homem, eu entenderia

If I were a good man, I'd understand

As distâncias entre amigos

The spaces between friends

Se eu estivesse só, eu choraria

If I were alone, I would cry

E se eu estive contigo, eu estaria realizado

And if I were with you, I'd be home and dry

Se eu enlouquecer, você ainda vai

And if I go insane, will you still let

Me deixar participar do jogo?

Me join in with the game?

**Se eu fosse um cisne, eu teria
partido**

If I were a swan, I'd be gone

**Se eu fosse um trem, estaria
atrasado novamente**

If I were a train, I'd be late again

**Se eu fosse um bom homem,
conversaria contigo**

**If I were a good man, I'd talk with
you**

Mais frequentemente do que faço

More often than I do



Confortavelmente Entorpecido

Comfortably Numb

Olá? (Olá, olá, olá)

Hello? (Hello, hello, hello)

Tem alguém aí?

Is there anybody in there?

Apenas acene se puder me ouvir

Just nod if you can hear me

Tem alguém em casa?

Is there anyone at home?

Vamos lá (vamos lá, vamos lá)

Come on (come on, come on) now

**Ouvi dizer que você está se sentindo para
baixo**

I hear you're feeling down

Bem, eu posso aliviar sua dor

Well, I can ease your pain



E te pôr de pé de novo
And get you on your feet again

Relaxe (relaxe, relaxe, relaxe)
Relax (relax, relax, relax)
Eu precisarei de algumas informações primeiro
I'll need some information first
Apenas coisas básicas
Just the basic facts
Você pode me mostrar onde dói?
Can you show me where it hurts?

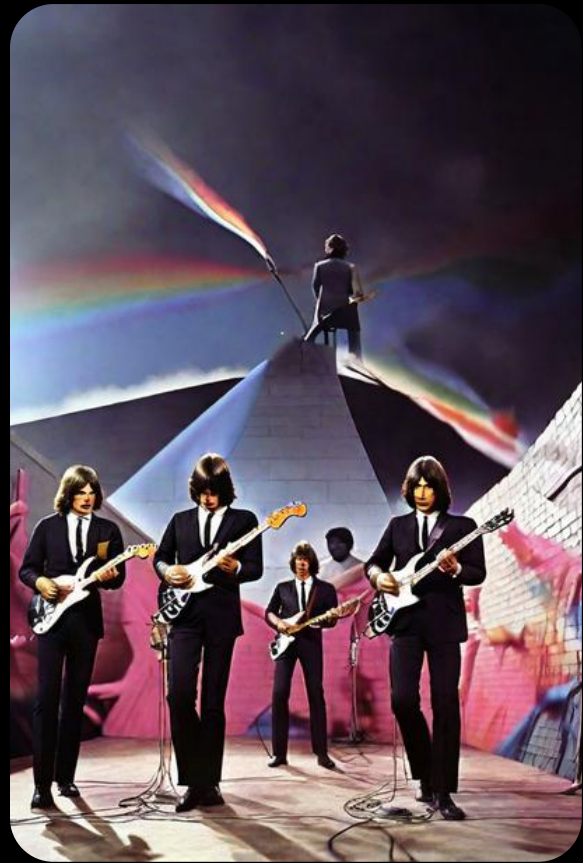
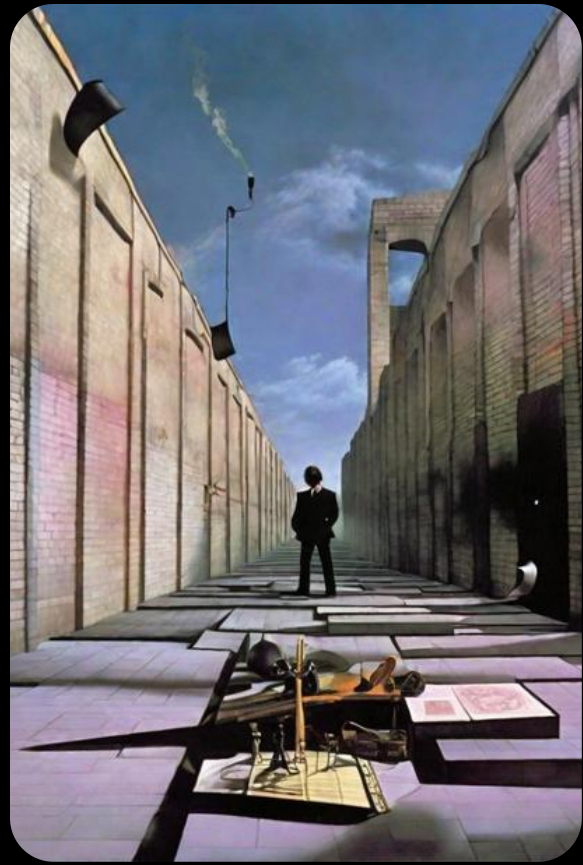
Não há dor, você está regredindo
There is no pain, you are receding
Uma fumaça de um navio distante no horizonte
A distant ship's smoke on the horizon
Você só vem entre as ondas
You are only coming through in waves
Seus lábios se movem, mas não consigo ouvir o que está
dizendo
Your lips move, but I can't hear what you're saying
Quando eu era criança, eu tive uma febre
When I was a child, I had a fever
Minhas mãos pareciam dois balões
My hands felt just like two balloons
Agora eu tenho essa sensação mais uma vez
Now I've got that feeling once again
Eu não consigo explicar, você não entenderia
I can't explain, you would not understand
Não é assim que eu sou
This is not how I am

Eu me tornei confortavelmente entorpecido
I have become comfortably numb
Eu me tornei confortavelmente entorpecido
I have become comfortably numb

Tudo bem (tudo bem, tudo bem, tudo bem)
Okay (okay, okay, okay)
Só uma pequena picada de agulha
Just a little pinprick



**Não haverá mais
There'll be no more
Mas você pode sentir um mal-estar
But you may feel a little sick
Você pode se levantar? (Levantar, levantar)
Can you stand up? (Stand up, stand up)
Eu acredito que esteja funcionando, ótimo
I do believe it's working, good
Isso manterá você de pé durante o show
That'll keep you going through the show
Vamos, é hora de ir
Come on, it's time to go
Não há dor, você está regredindo
There is no pain, you are receding
Uma fumaça de um navio distante no horizonte
A distant ship's smoke on the horizon
Você só vem entre as ondas
You are only coming through in waves
Seus lábios se movem, mas não consigo ouvir o
que está dizendo
Your lips move, but I can't hear what you're
sayings**



**Quando eu era criança, tive uma visão
fugaz**

**When I was a child, I caught a fleeting
glimpse**

Pelo canto do meu olho

Out of the corner of my eye

Eu virei para olhar, mas tinha sumido

I turned to look, but it was gone

**Eu não consigo compreendê-la por
completo agora**

I cannot put my finger on it now

A criança cresceu

The child is grown

O sonho se foi

The dream is gone

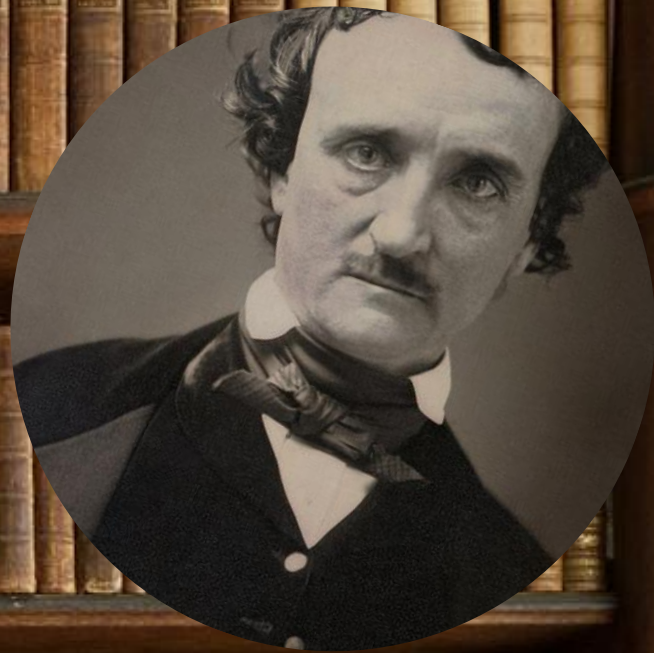
E eu me tornei

And I have become

Confortavelmente entorpecido

Comfortably numb

POESIA



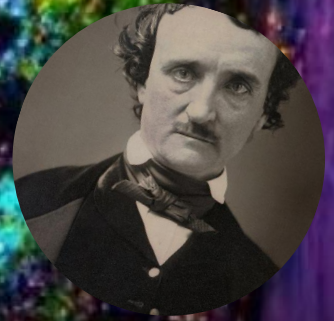
Para se ser feliz até um certo
ponto é preciso ter-se
sofrido até esse mesmo ponto.

**EDGAR ALLAN
POE**



**Tudo o que vemos ou parecemos
não passa de um sonho
dentro de um sonho.**

EDGAR ALLAN POE



**Convencido eu
mesmo, não procuro
convencer os demais.**


EDGAR ALLAN POE

ARQUIVO X

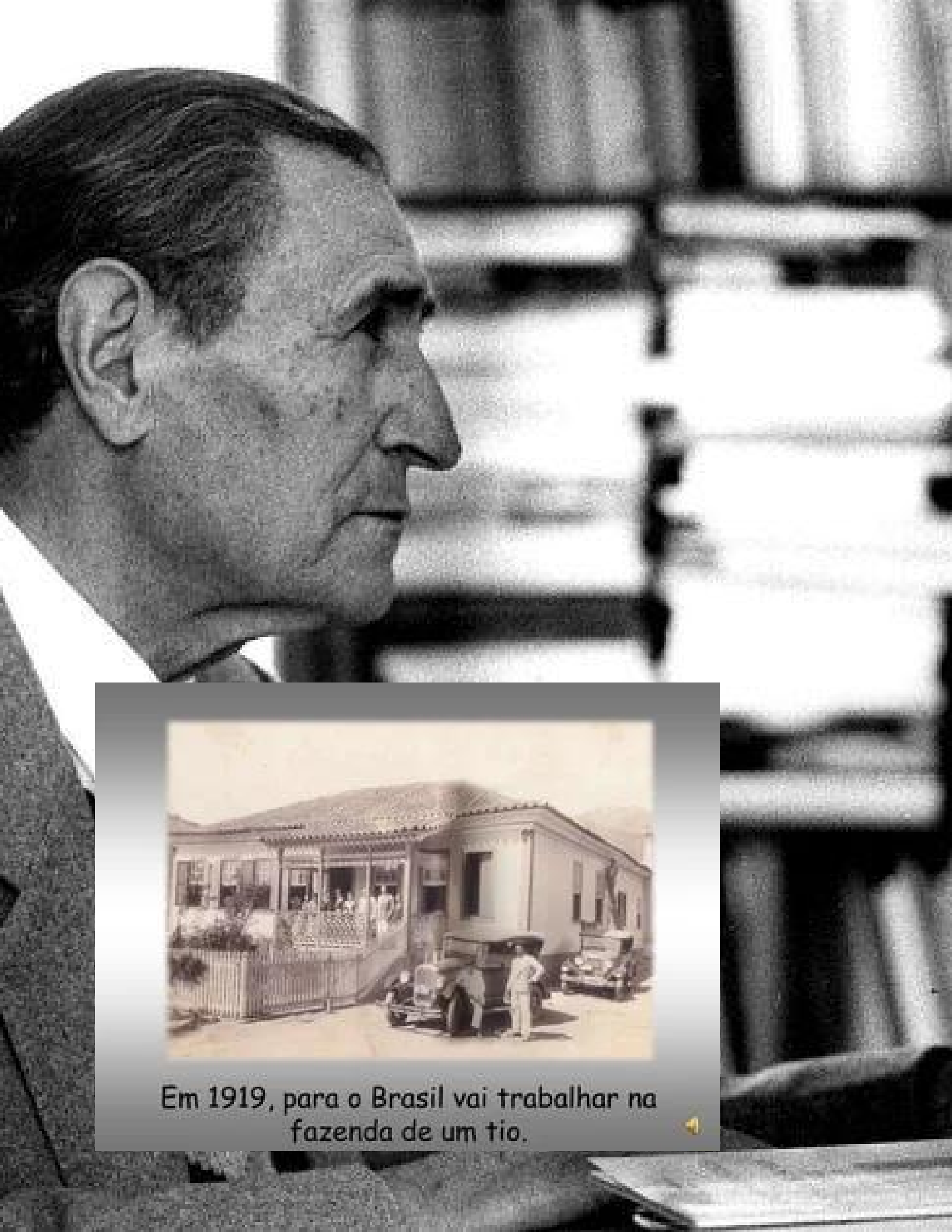


MIGUEL TORGA

POETURA PAG.139



Miguel Torga, pseudônimo de Adolfo Correia da Rocha, foi um dos mais importantes poetas e escritores da literatura portuguesa do século XX. Destacou-se como poeta, contista e memorialista, mas dedicou-se também ao teatro, romance e ensaios.



Em 1919, para o Brasil vai trabalhar na fazenda de um tio.



miguel
torga
contos



♥ Poetria
Contos - Miguel Torga — Poetria

miguel
torga
contos



Portal da Literatura
Contos por Miguel ...

RUA

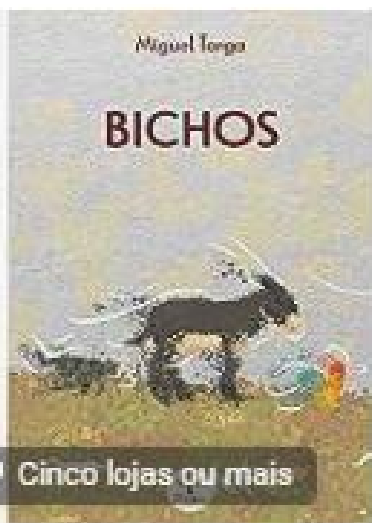
NOVELAS E CONTOS



📖 Livraria Trindade
Miguel Torga, Rua, ...

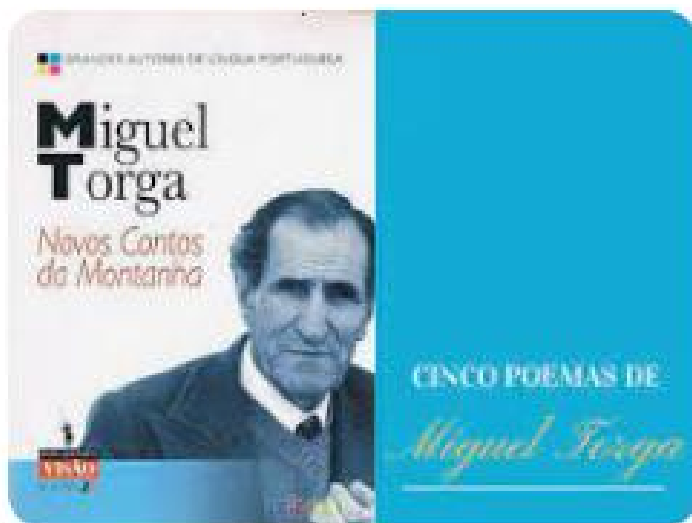


os: C...



👉 Cinco lojas ou mais

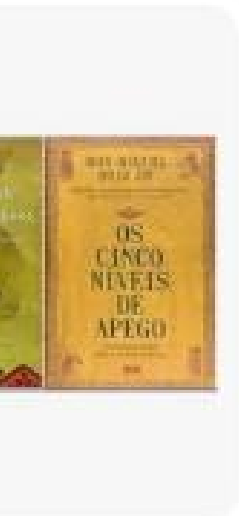
📖 Amazon - Em estoque
Bichos Pontes Editores



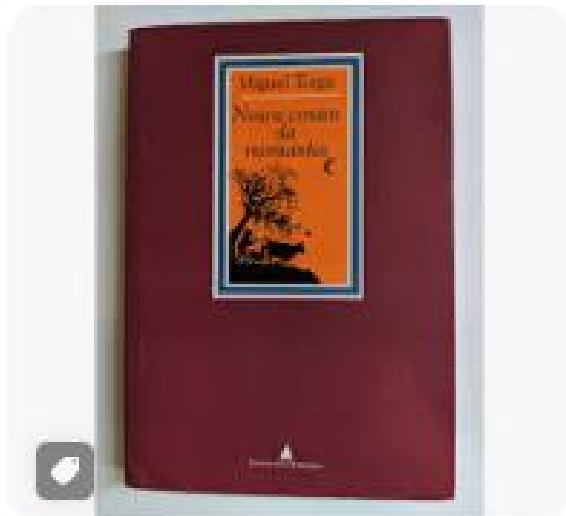
📖 Mundo Educação - UOL
Poemas de Miguel Torga - Mundo ...



📖 Estivill
Livro



torga | Extra



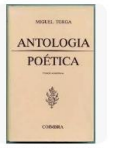
















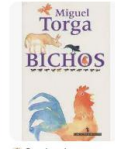
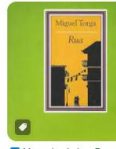











📖 Shopee - Em estoque
Livro Novos contos da mon...



📖 Franklin Levy - Leiloeiro Oficial
2) Livros sobre Miguel Torga : "Contos

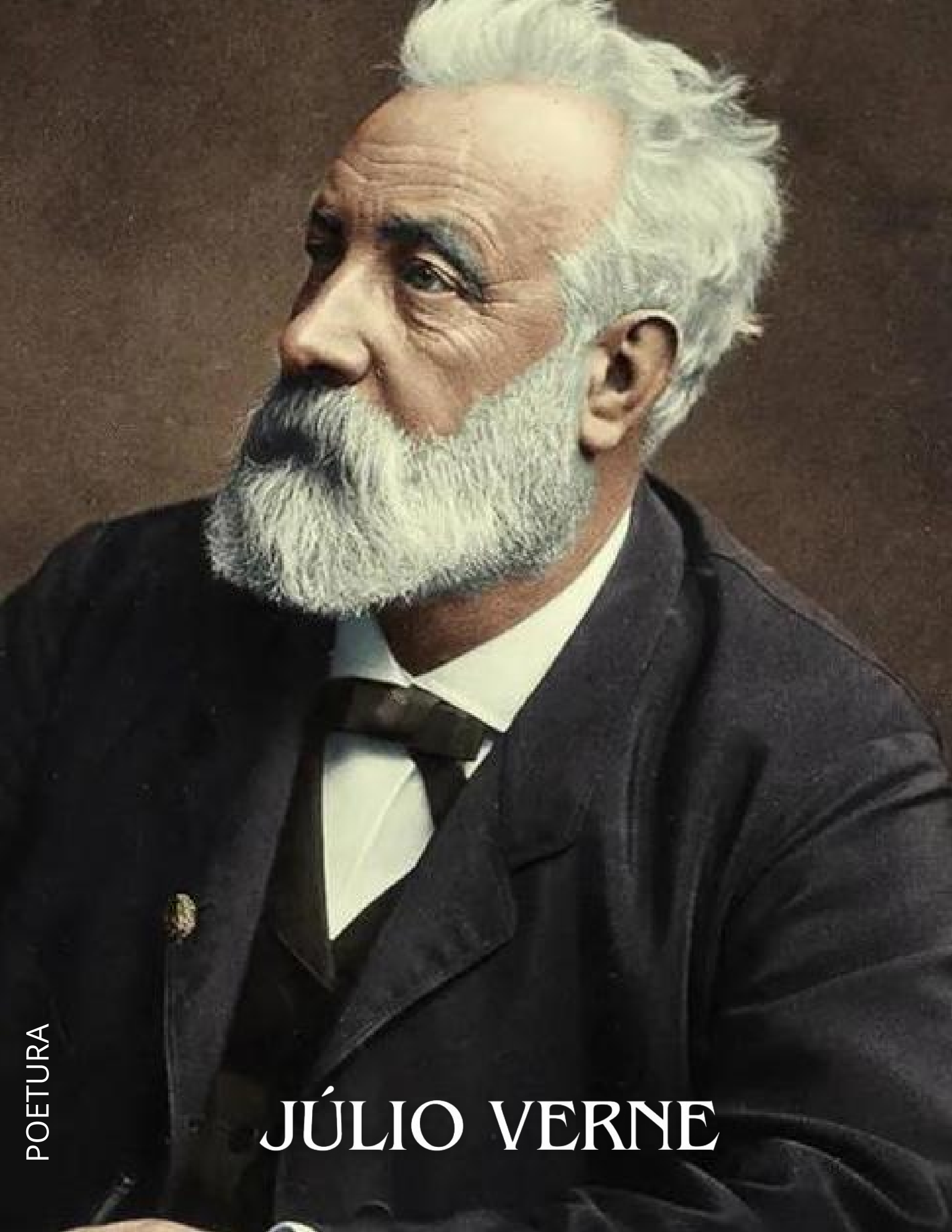


 <p>Amazon - Em estoque Bichos - eBooks na ...</p>	 <p>Amazon Amazon.com.br eB...</p>	 <p>Espaço Miguel Torga Miguel Torga Vida e...</p>	 <p>Bertrand Contos da Montanh...</p>	 <p>Poetria Contos - Miguel Torga - Poetria</p>	 <p>Portal da Literatura Contos por Miguel ...</p>	 <p>Livraria Trindade Miguel Torga, Rua, ...</p>	 <p>Unicentro RESUMO DA OBRA ...</p>	 <p>Wook A Criação do Mund...</p>	 <p>Português Cinco poemas de M...</p>	 <p>Desafios da Mula Livro Secreto II #5 ...</p>
 <p>Bestnet Leilões Lote - Miguel Torga - 10 livro...</p>	 <p>Amazon O Labirinto Literário...</p>	 <p>Wook - Em estoque Antologia Poética d...</p>	 <p>Pinterest Dos Meus Livros: C...</p>	 <p>Amazon - Em estoque Bichos Pontes Editores</p>	 <p>Mundo Educação - UOL Poemas de Miguel Torga - Mundo ...</p>	 <p>Estante - Em estoque Livro: O Poetico Co...</p>	 <p>Goodreads Bichos by Miguel T...</p>	 <p>Magazine Lu... - Em estoque Livro Rua por Miguel Torg...</p>	 <p>Junú E... - Em estoque Visões Da Cidade - U...</p>	
 <p>Livraria Trindade Miguel Torga, O paraís...</p>	 <p>Franklin Levy - Lelloir... Livro, Diário IV, Autor: ...</p>	 <p>Portal da Literatura Miguel Torga - Portal ...</p>	 <p>Extra Livros de miguel torga I Extra</p>	 <p>Shopee - Em estoque Livro Novos contos da mon...</p>	 <p>Franklin Levy - Lelloiro Oficial 2) Livros sobre Miguel Torga : Contos da...</p>	 <p>Livraria Pública O Sésamo - Miguel To...</p>	 <p>Mercado Livre Livro: Novos Contos Da Mont...</p>	 <p>Americanas - Em estoque O Senhor Ventura</p>		



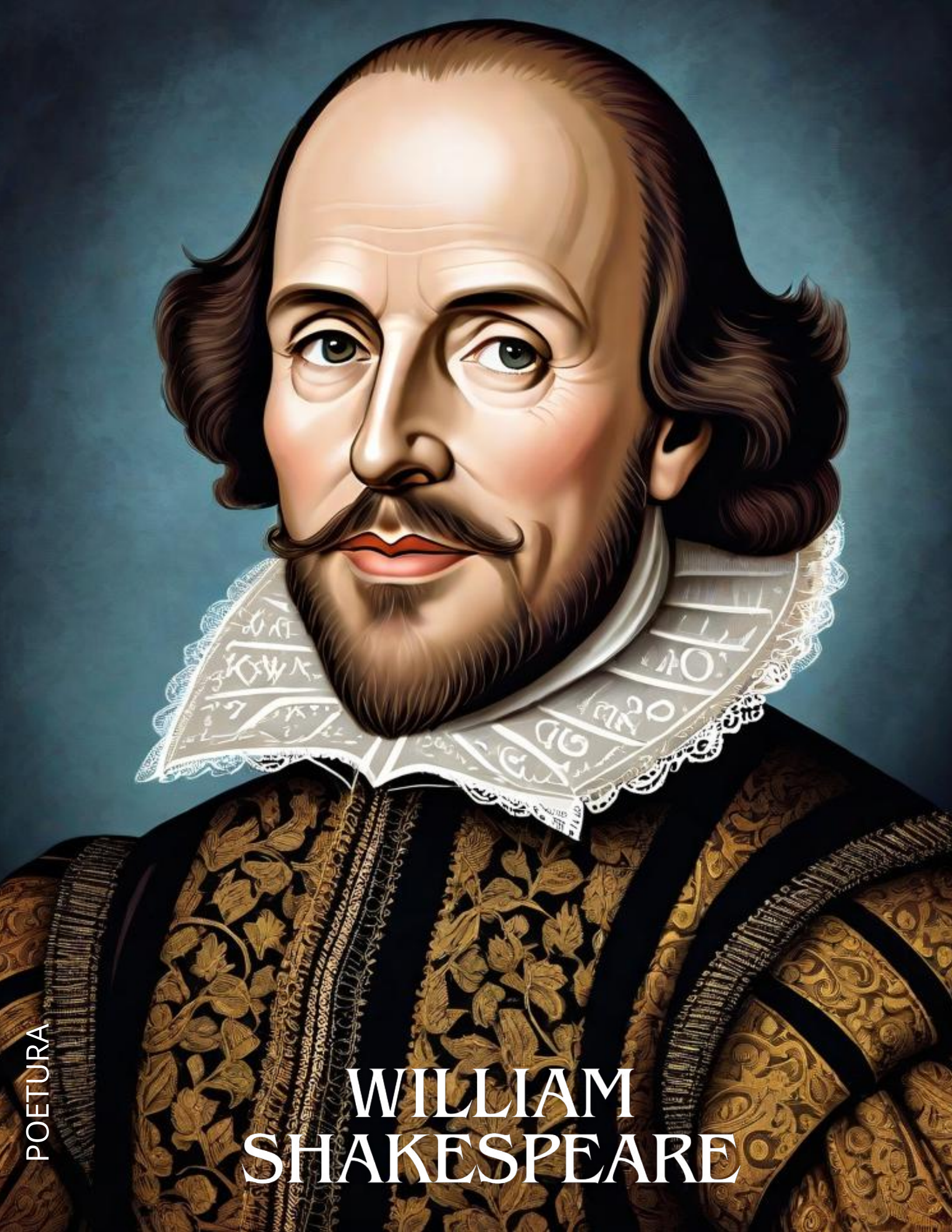
POETURA

CECÍLIA MEIRELES



POETURA

JÚLIO VERNE



POETURA

WILLIAM
SHAKESPEARE



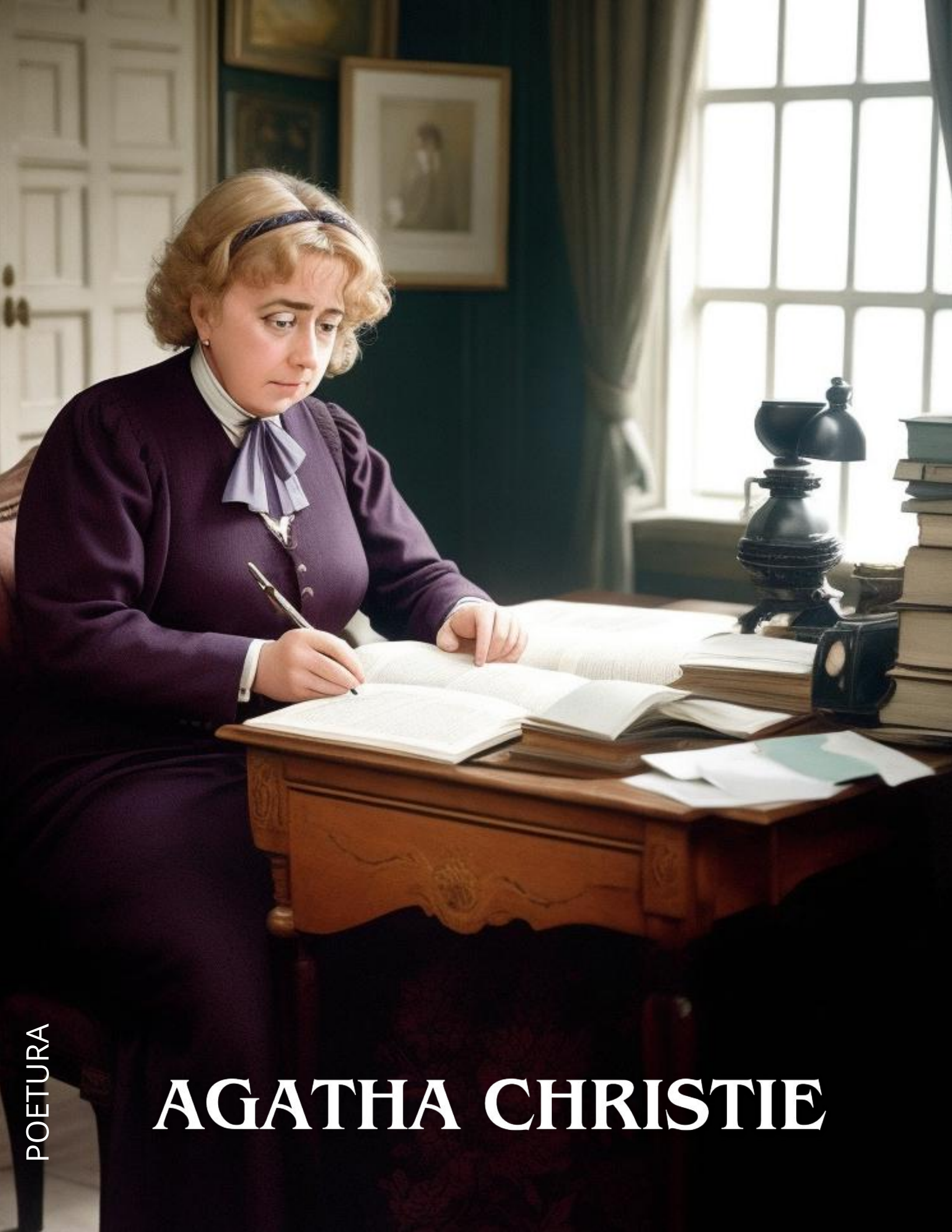
POETURA

CLARICE LISPECTOR



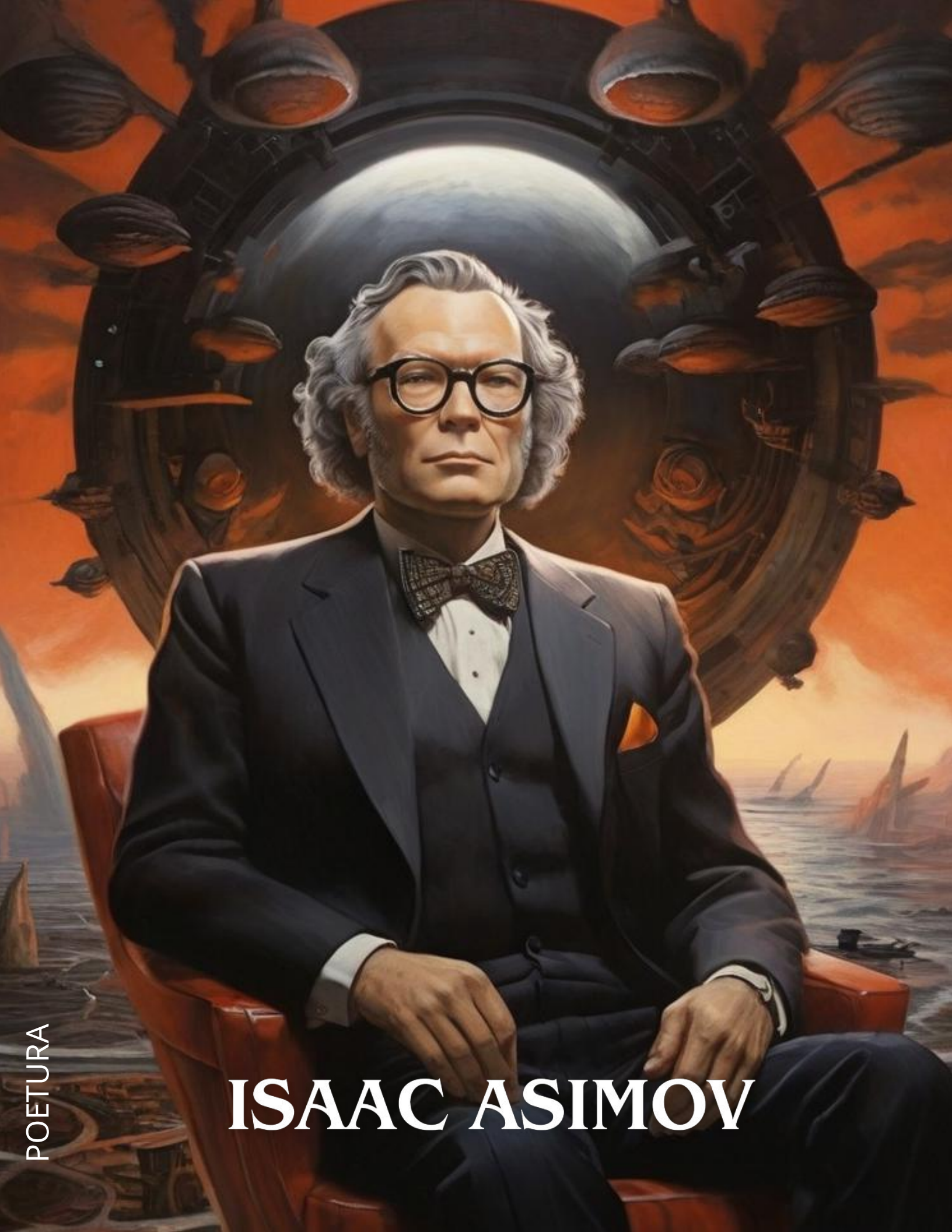
POETURA

FERNANDO PESSOA



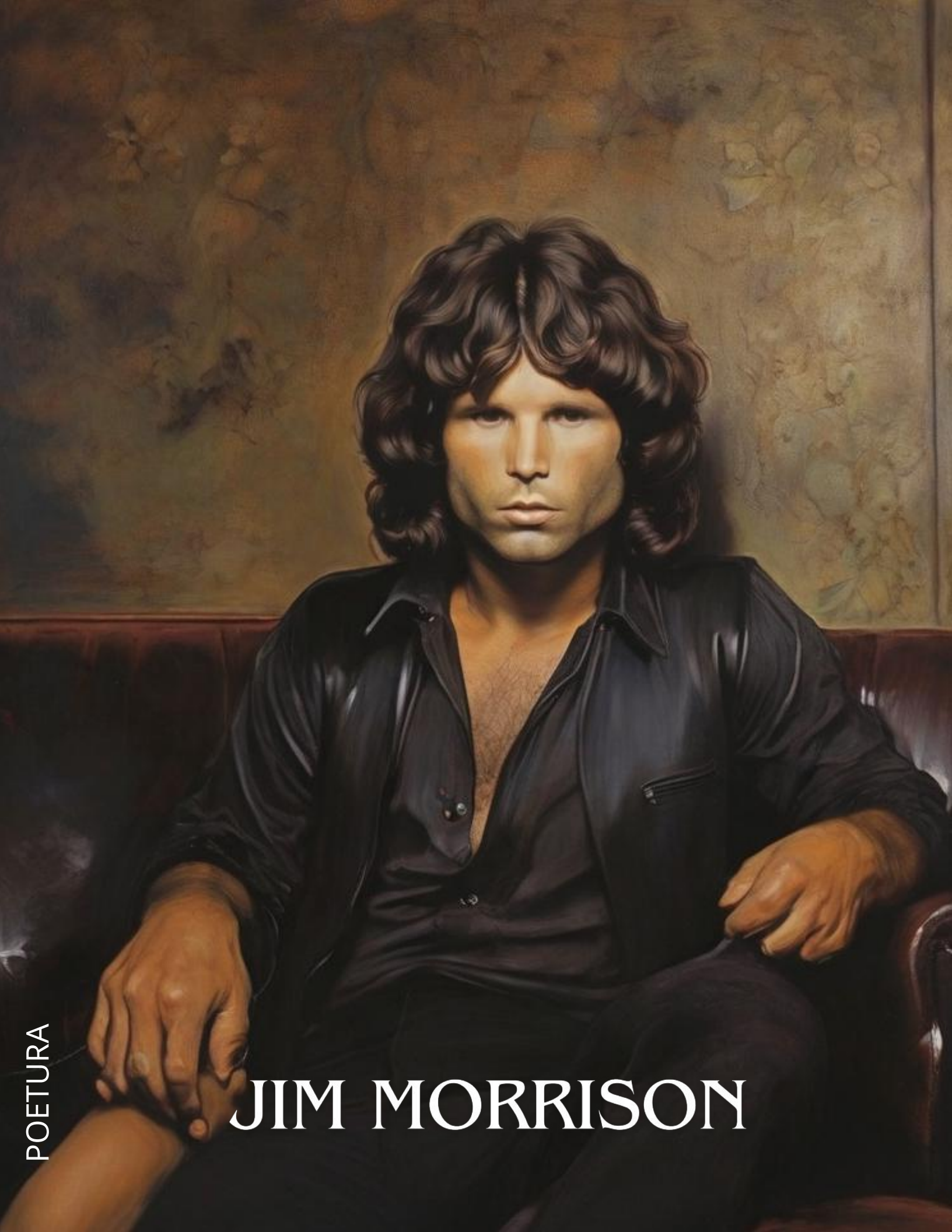
POETURA

AGATHA CHRISTIE



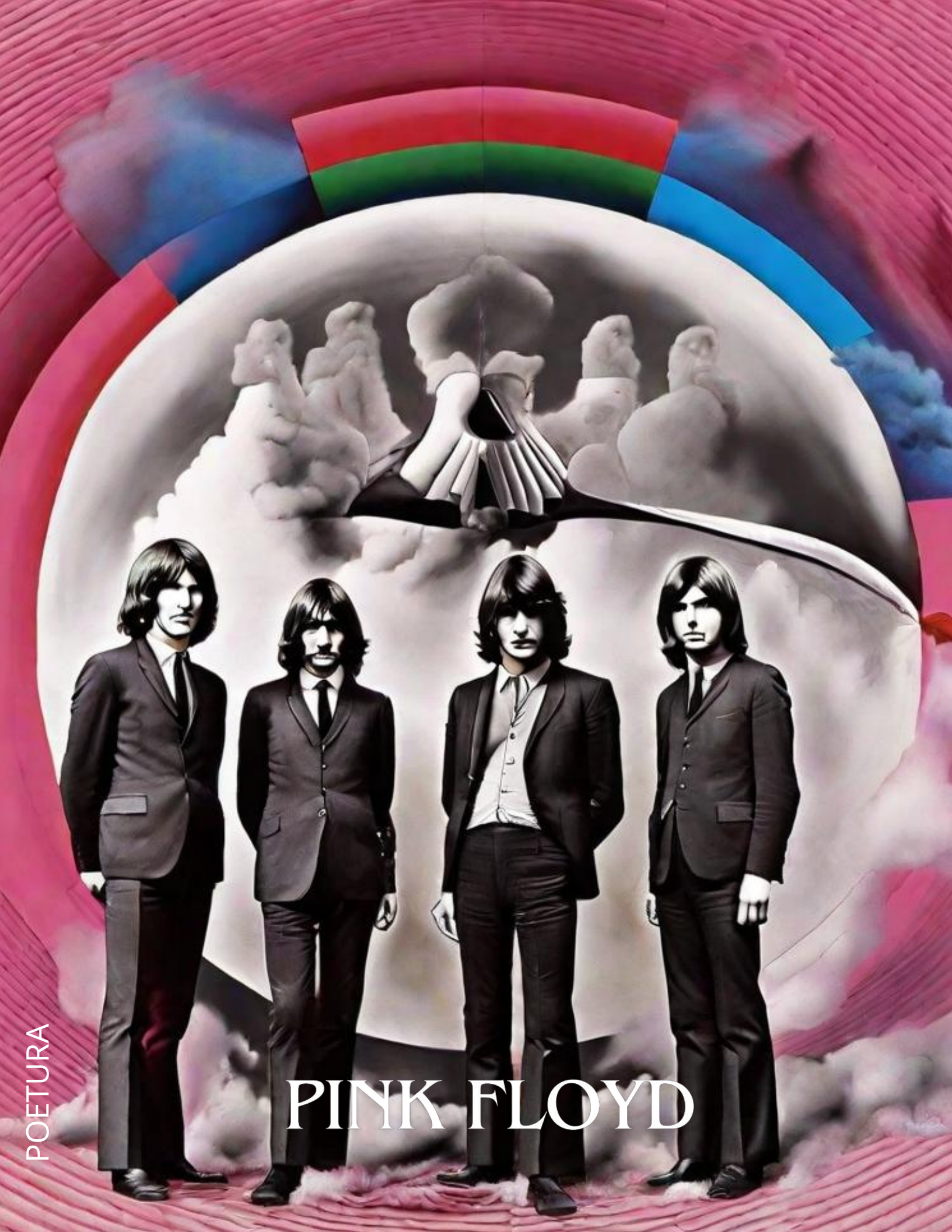
POETURA

ISAAC ASIMOV



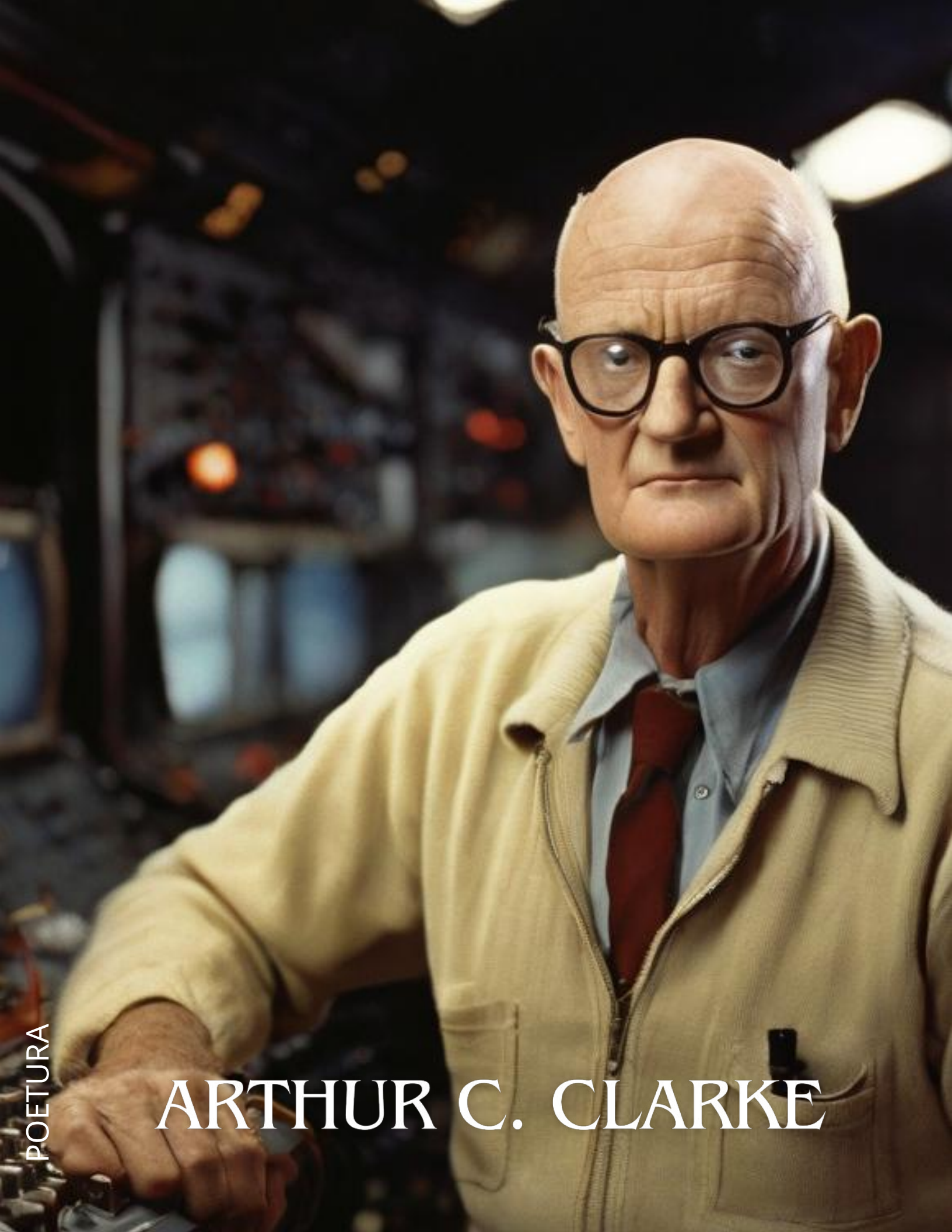
POETURA

JIM MORRISON



POETURA

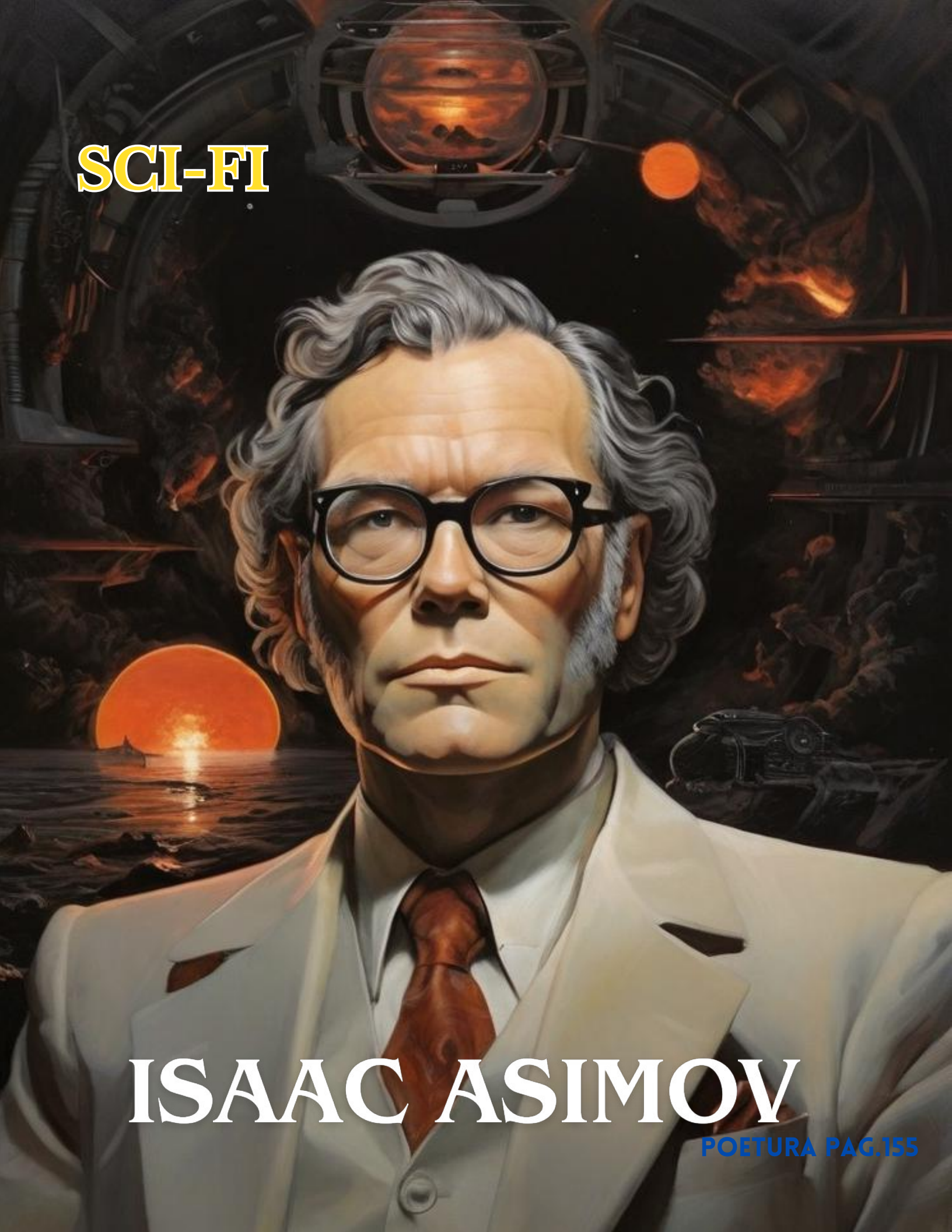
PINK FLOYD



POETURA

ARTHUR C. CLARKE

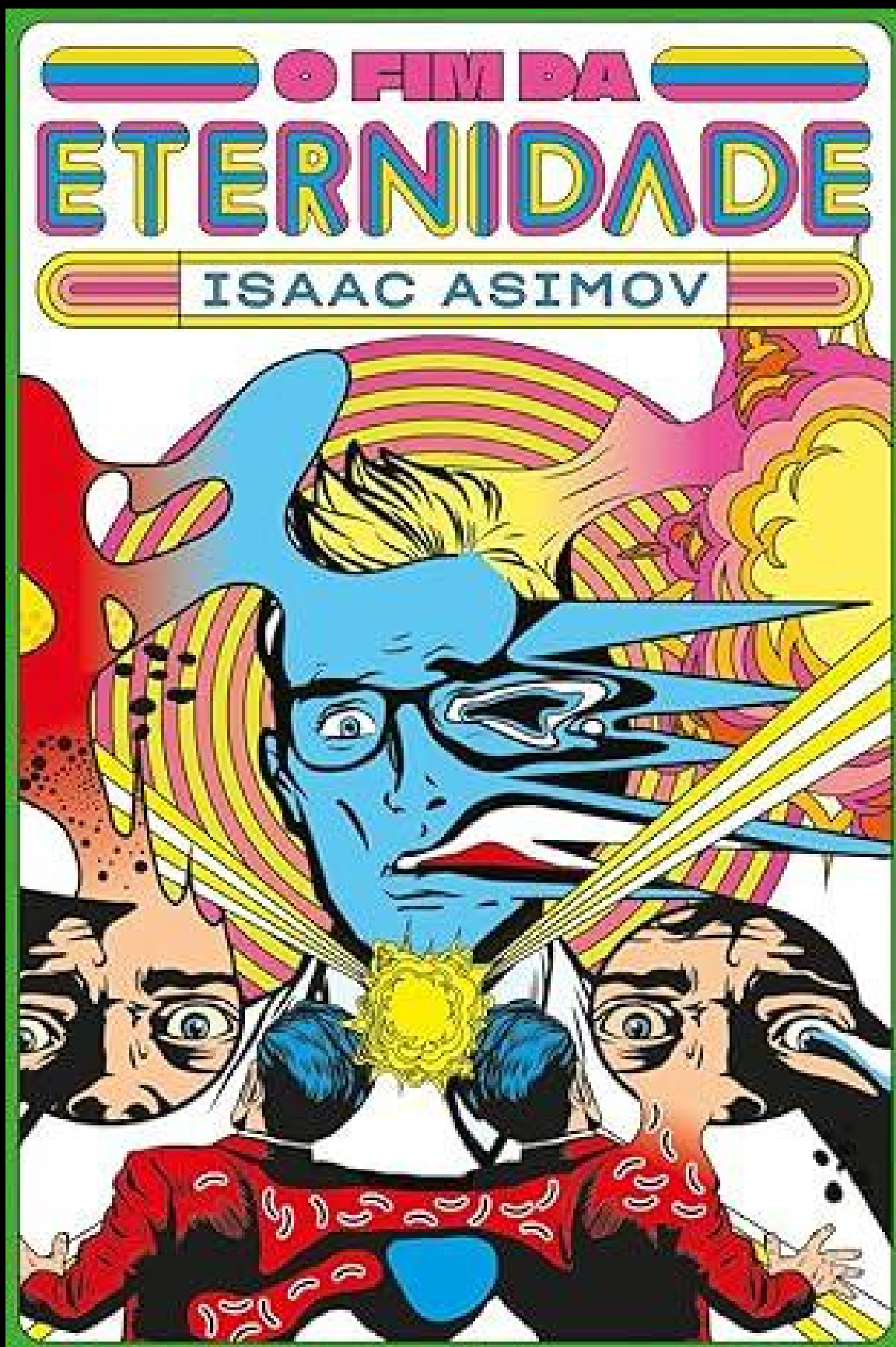
SCI-FI



ISAAC ASIMOV

POETURA PAG.155

ISAAC ASIMOV



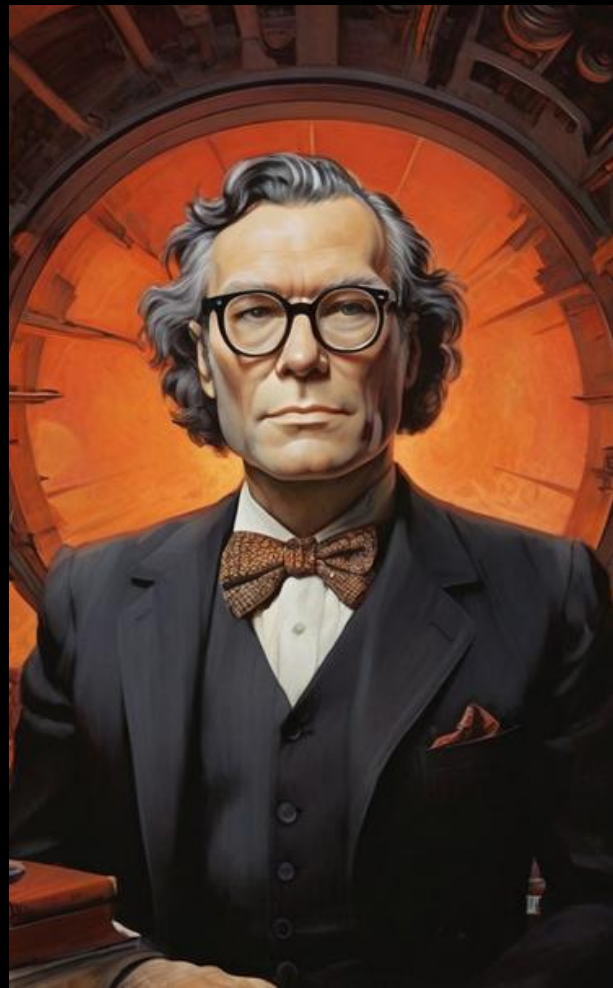
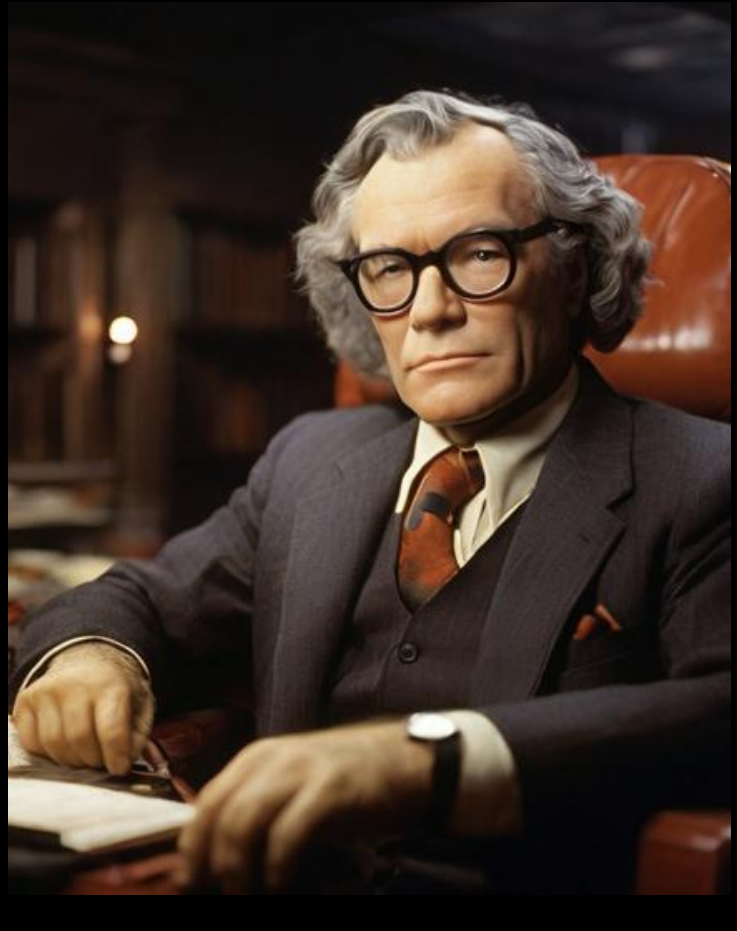
ISAAC ASIMOV

Isaac Asimov é um dos principais nomes da ficção científica. O Bom Doutor, como era carinhosamente chamado, escreveu e editou mais de 500 livros ao longo da sua carreira – entre eles, a famosa Trilogia da Fundação. Em 2020 será comemorado 100 anos do nascimento de Asimov.

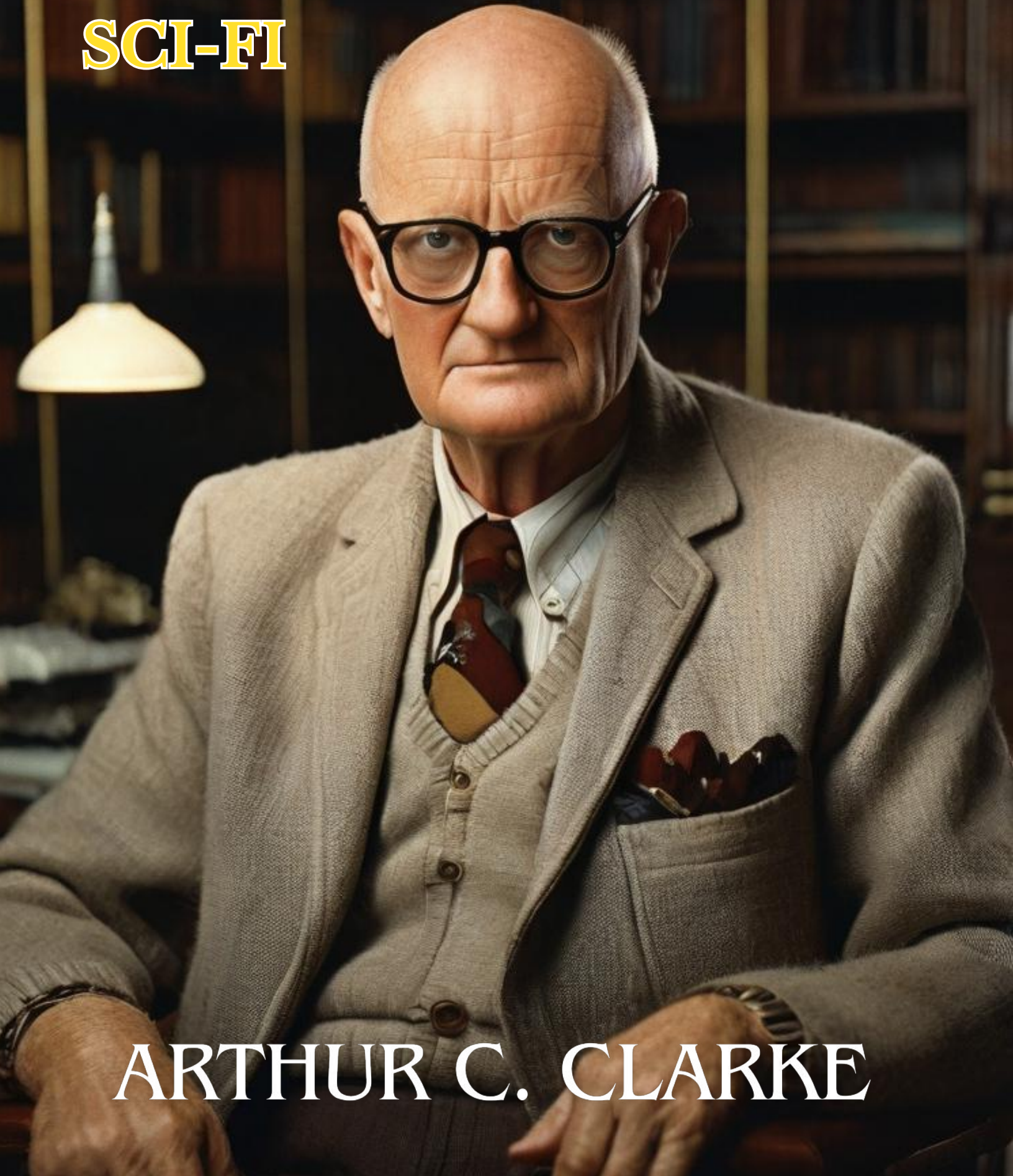
Chegando a sua segunda edição, *O Fim da Eternidade* já vendeu mais de 20 mil exemplares.

+ Originalmente lançada em 1955, *O Fim da Eternidade*, de Isaac Asimov, é considerada uma das obras-primas da ficção científica e um dos mais importantes romances sobre viagens no tempo. De forma leve e bem-humorada, Asimov realiza questionamentos ainda bastante contemporâneos, como o comodismo do ser humano, sua evolução perante as outras espécies e a busca incessante do controle sobre a vida dos outros. A obra também propõe reflexões sobre o nosso comportamento diante das necessidades pessoais e as situações que envolvem um bem maior. No romance, o leitor é apresentado a Andrew Harlan, um Eterno, membro de uma organização que monitora e controla o Tempo. Um técnico que lida diariamente com o destino de bilhões de pessoas no mundo inteiro: sua função é iniciar Mudanças de Realidade, ou seja, alterar o curso da História. Condicionado por um treinamento rigoroso e por uma rígida autodisciplina, Harlan aprendeu a deixar as emoções de lado na hora de fazer seu trabalho. Tudo vai bem até o dia em que ele conhece a atraente Noÿs Lambent, uma mulher que faz com que ele passe a rever seus conceitos em nome de algo tão antigo quanto o próprio tempo: o amor. Agora ele terá de arriscar tudo – não apenas seu emprego, mas sua vida a de Noÿs e até mesmo o curso da História. Tido como um dos melhores trabalhos de Asimov, este clássico nos mostra mais uma vez por que o Bom Doutor é considerado o grande mestre da ficção científica moderna.

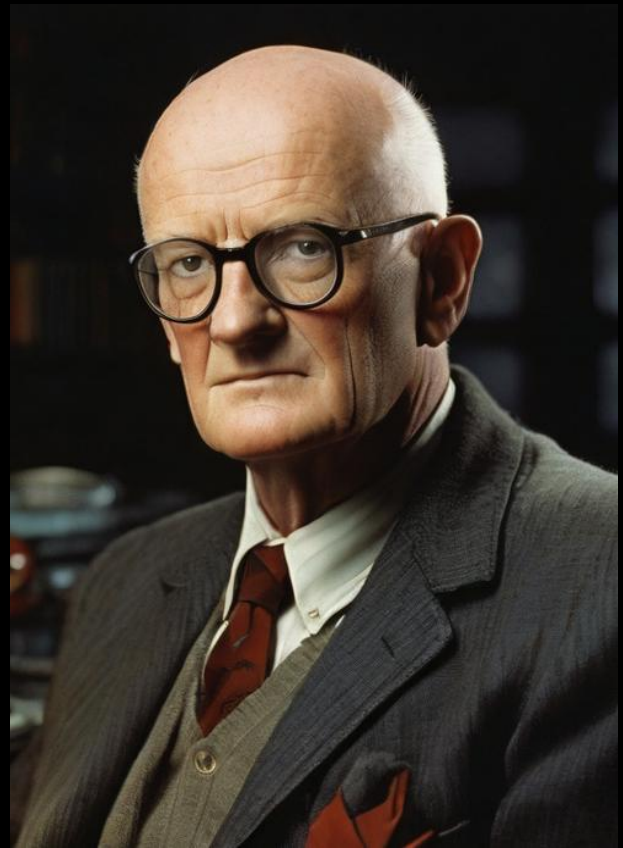
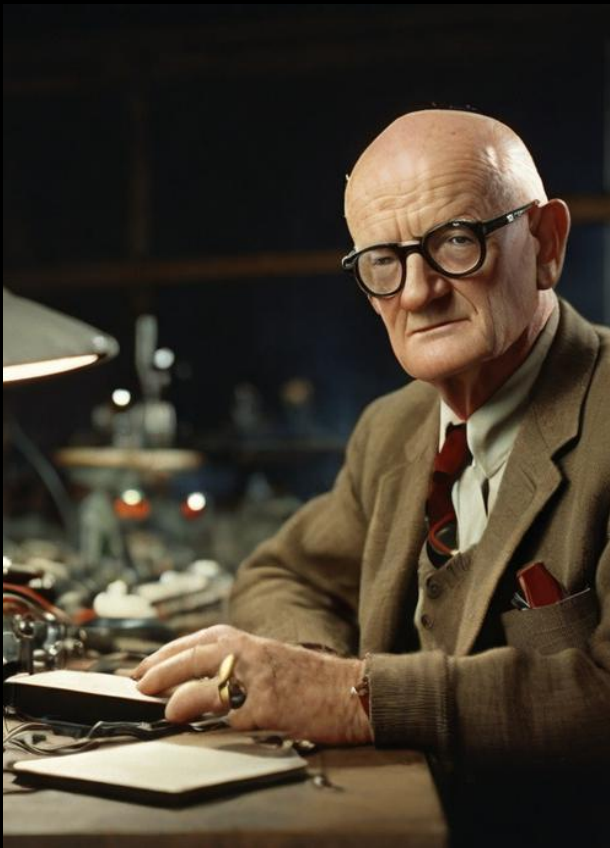
ISAAC ASIMOV



SCI-FI



ARTHUR C. CLARKE



ARTHUR C. CLARKE



ARTHUR C. CLARKE

O livro foi escrito por Arthur C. Clarke em conjunto com Stanley Kubrick durante a produção do longa cinematográfico e publicado após o filme.

+Foi inspirado em alguns contos do autor, tais como: The Sentinel e Encounter in The Dawn.

O filme foi lançado um ano antes do homem chegar à lua o que fez com que as teorias de que o homem pisar na lua eram meramente efeitos de Hollywood, ganhassem mais força.

2001: Uma Odisseia no Espaço pela Editora Aleph já vendeu mais de 30 mil exemplares.

Nos primórdios da humanidade, quando a fome e os predadores ameaçavam a raça humana, chega à Terra um objeto inusitado, inacessível à limitada compreensão da mente pré-histórica, mas que influencia os homens a descobrir coisas que permitem a sua própria evolução.

Milhões de anos depois, a descoberta de um monólito soterrado na Lua deixa os cientistas perplexos. Para investigar esse mistério, a Terra envia ao espaço uma equipe altamente treinada e HAL 9000, uma inteligência artificial responsável pelo funcionamento da nave e pela segurança dos tripulantes. Porém, o surgimento de pequenas falhas levanta a suspeita de que há algo errado com a missão.

Escrito por Arthur C. Clarke com o intuito de expandir a história criada com Stanley Kubrick para o cinema, 2001: uma odisseia no espaço desconcerta o leitor e o conduz a um futuro alternativo da história humana.

ARTHUR C. CLARKE

LUÍS ROXO
COIMBRA-PORTUGAL



Prelúdio das rosas

Vesti-te de rosas celestes na maré vazia dos teus silêncios, aprendi contigo que a vida era apenas uma breve palavra de amor.

Sim eras tu, que plantavas palavras no meio das flores, que mergulhavas a minha alma envolta em névoa branca pelo horizonte. Sim eras tu, vinda do mais infinito céu azul em palavra transfigurada de barco, que navegavas nos meus olhos castanhos avelã. Sim eras tu, na maré vazia dos teus silêncios, que do teu corpo nasciam flores e águas que alimentavam os peixes nos oceanos, que do teu corpo nasciam árvores que abraçavam todos os animais do mundo, esse teu corpo de luz que me apaga todas as minhas sombras, que me apaga todas as hipocrisias do mundo, que me apaga todas as ilusões da vida, até eu ficar cego e sentir todas as verdades da vida com o coração.

Sim eras tu, dançando no meio do vento que inventavas a chuva da Primavera, que molhava o meu peito, enquanto os pássaros largavam dos seus pequenos bicos sementes de amor nas palmas das minhas mãos, que por milagre, nasciam grandes jardins de rosas multicoloridas rompendo a terra conspurcada pelos homens.

És o infindável infinito vestido de rosas celestes, o alimento das flores em segredo, o ciclo interminável da vida e da morte, o relógio de parede sem ponteiros que marcam as horas, a lua cheia e a lua nova, o renascimento de todos os universos paralelos onde vivemos, o adeus na partida e abraço prolongado na chegada, a solidão quando se escuta o mar, as lágrimas como bagos de uvas crescendo nos olhos quando caímos e nos levantamos, o milagre do voo quando pintavas pássaros nos muros das cidades e eles magicamente voavam para os telhados das casas antigas, a paz quando deixavas pétalas de beijos no meu rosto.

Suspenso a minha respiração, levito o meu corpo sobre a relva húmida, a minha alma é dedos de luz que vão tateando as ondas do mar, já não sinto o peso do mundo a cair nas minhas costas, aliás já não vejo o mundo, só o sinto por dentro, a constância verticalidade de todos os átomos, o mágico equilíbrio do universo e o jardim das nossas palavras.



REVISTA POETURA & JORNAL CULTURA 24H
-PRÉMIO CULTURA 2024 -

PREMIAMOS PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Foi atribuído Prémio Cultura pelos seus trabalhos em suas atividades culturais onde se destaca na escrita poética e em seus textos em prosa.

Marcus Hemerly

Culture Prize - He was awarded the Culture Prize for his work in his cultural activities where he stands out in poetic and prose writing.

2024

Luis Roxo

Poeta e escritor
criador da revista Poetura
e do Jornal Cultura 24h





REVISTA POETURA & JORNAL CULTURA 24H
-PRÉMIO CULTURA 2024 -

PREMIAMOS PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Foi atribuído Prémio Cultura pelos seus trabalhos em suas atividades culturais onde se destaca na escrita poética, em seus textos de prosa, operas rock, contos infantis, uma obra basta no Brasil e no mundo.

Barata Cichetto

Culture Prize - He was awarded the Culture Prize for his work in his cultural activities where he stands out in poetic and prose writing.

2024



Luis Roxo

Poeta e escritor
criador da revista Poetura
e do Jornal Cultura 24h





REVISTA POETURA & JORNAL CULTURA 24H
-PRÉMIO CULTURA 2024 -

PREMIAMOS PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Foi atribuído Prémio Cultura pelos seus trabalhos em suas atividades culturais onde se destaca na escrita poética,

Neli Fonseca

Culture Prize - He was awarded the Culture Prize for his work in his cultural activities where he stands out in poetic and prose writing.

2024

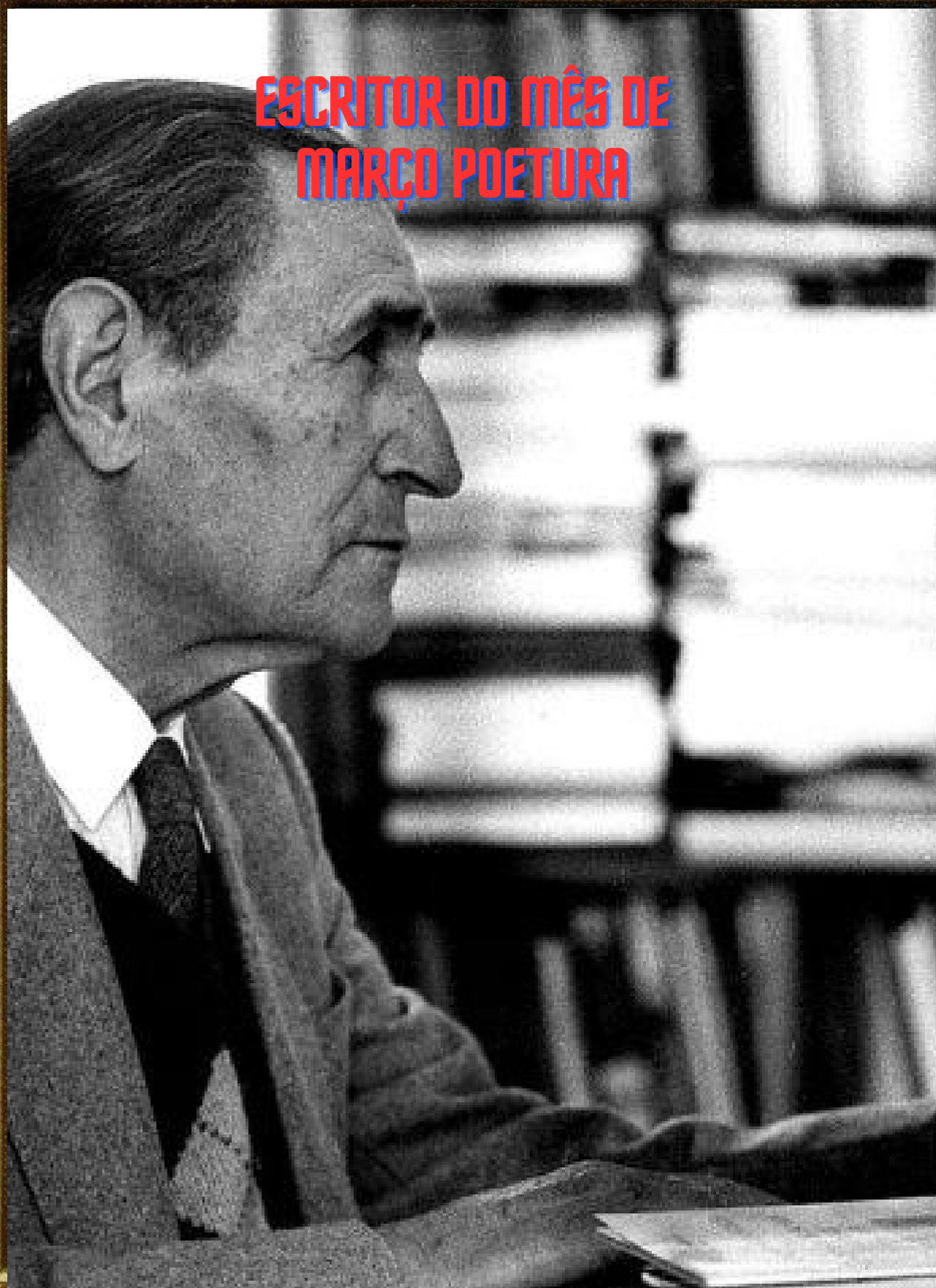


Luis Roxo

Poeta e escritor
criador da revista Poetura
e do Jornal Cultura 24h



**ESCRITOR DO MÊS DE
MARÇO POETURA**



POETURA

MIGUEL TORGA

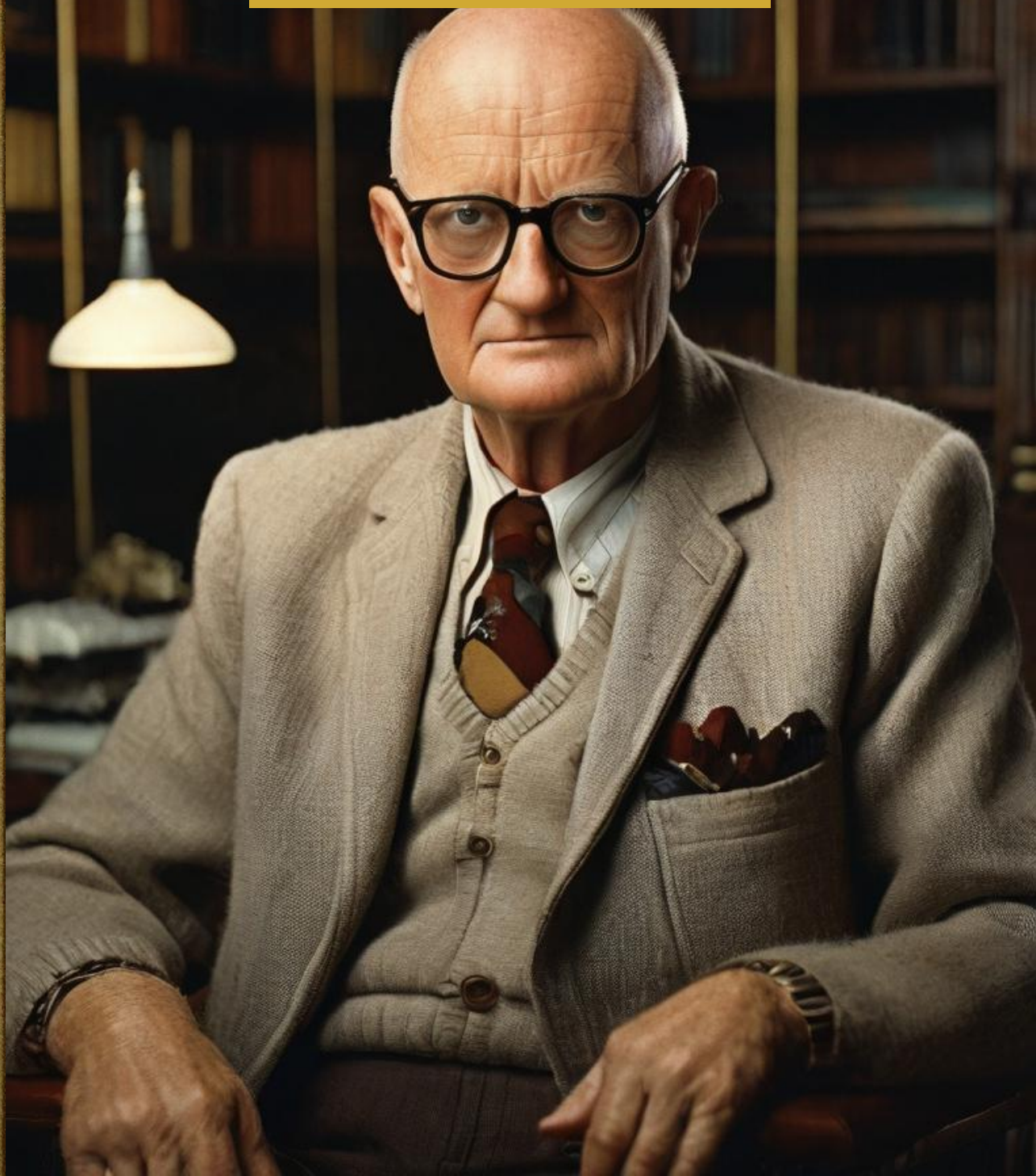
**POETA DO MÊS DE
MARÇO POETURA**



POETURA

PINK FLOYD

**ESCRITOR DO MÊS DE
MARÇO POETURA**



POETURA

ARTHUR C. CLARKE

POETURA GUIA CULTURAL



Lisboa é a capital de Portugal, situada na costa. Do imponente Castelo de São Jorge, a vista abrange as construções em tons pastel da cidade antiga, o estuário do Tejo e a Ponte 25 de Abril. Perto dali, o Museu Nacional do Azulejo exhibe 5 séculos de azulejos decorativos. Nas proximidades de Lisboa, há uma sequência de praias do Atlântico, entre elas Cascais e Estoril.

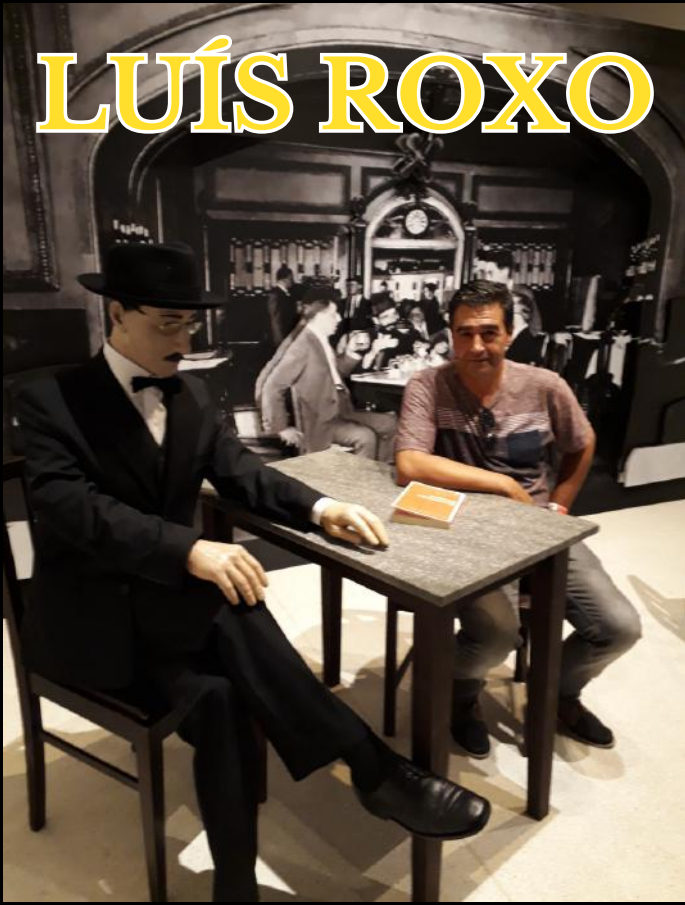


usada por Fernando Pessoa para ler det
plada a um óculos (pince-nez), dob
ira.

osé Paulo Cavalcanti

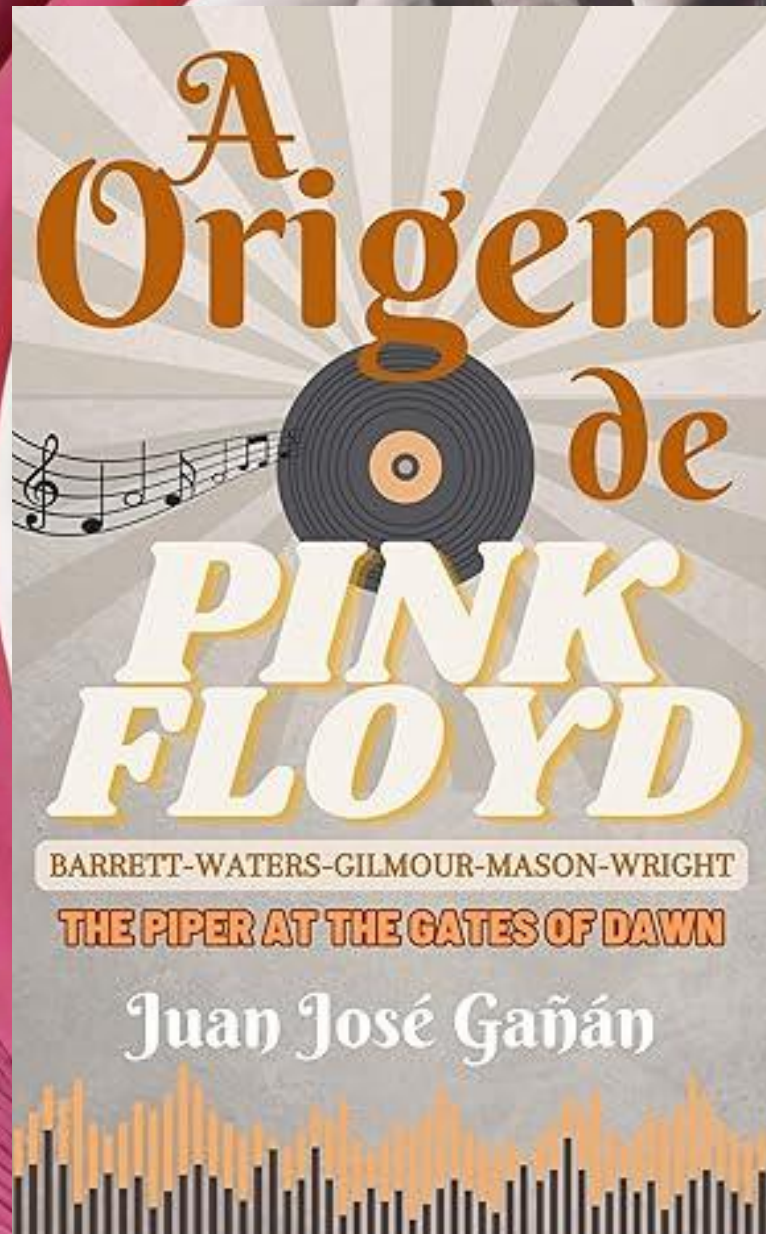
LUÍS ROXO

LUÍS ROXO

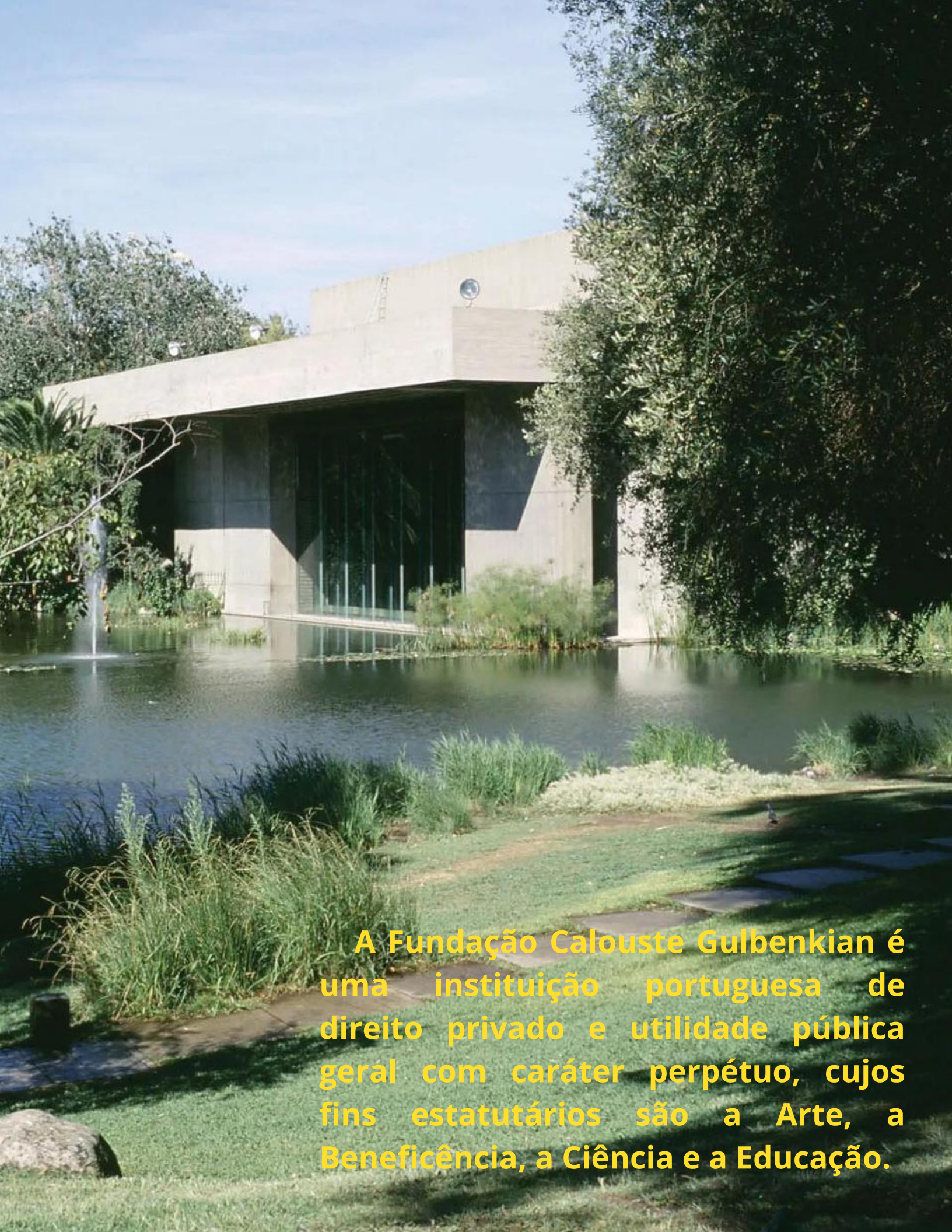




A Casa da Música é a uma sala de concertos e a segunda maior da cidade, localizada na Avenida da Boavista, no Porto, em Portugal. Foi projetada pelo arquiteto holandês Rem Koolhaas, como parte do evento Porto Capital Europeia da Cultura em 2001.



James "Jim" Douglas Morrison foi um cantor, compositor e poeta norte-americano, mais conhecido como o vocalista da banda de rock The Doors.



A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública geral com caráter perpétuo, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação.

DICALER

BESTSELLING
WRITING MAGAZINE

WRITE WHAT MATTERS TO YOU

Writing

MAGAZINE

APRIL 2024

£5.75



*Your life,
your words*

**REAL LIFE,
GREAT STORIES**

New regular column on
creative non-fiction

**Send us
your writing**

We want your creative
non-fiction to publish!

**WIN
£42,280
IN WRITING
PRIZES**

**LOCATION,
LOCATION,
LOCATION**

How to write about
place in your fiction

SHORT STORY CLINIC

**Diagnose problems
and fix them**

Reading the signs

Exploring voice and
language as a Deaf writer

Writing wounds

The minefields in
personal writing

The voice of a diva

Daisy Goodwin talks about
bringing Maria Callas to life

DICA LER



DocLisboa Retratos de um mundo em trânsito

PÁGINAS 16 E 17

JORNAL
DE LETRAS,
ARTES E
IDEIAS

JL

Ano XXXVIII - Número 1253 - De 10 a 23 de outubro de 2018
Portugal (Cont.) €3 - Quincênio - Diretor José Carlos de Vasconcelos

Manuel Alegre

'Eu sou desta língua...' PÁGINAS 6 E 7

Rui Chafes

Encontro com Giacometti PÁGINAS 21 E 22

Eduardo Lourenço

Tempo Perdido PÁGINAS 23 E 24

António Lobo Antunes 'Já mudei a literatura'

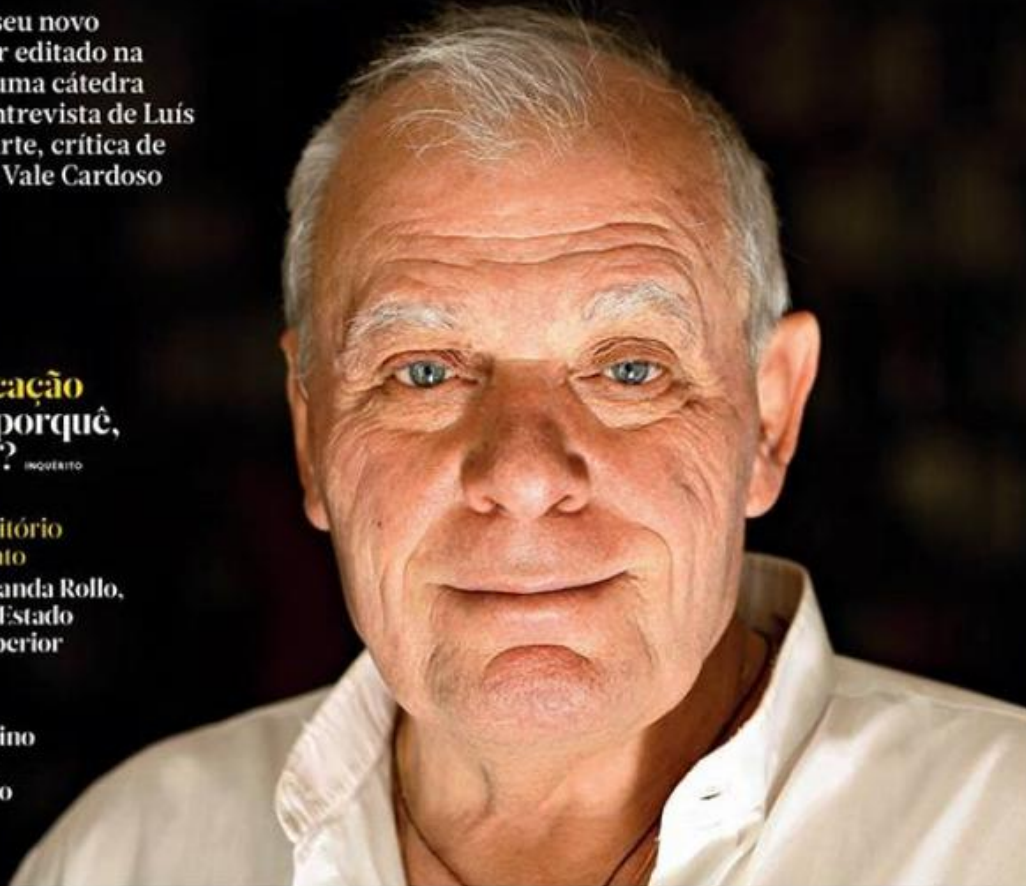
Vai sair um seu novo romance, ser editado na Pléiade, ter uma cátedra em Milão. Entrevista de Luís Ricardo Duarte, crítica de Norberto do Vale Cardoso

PÁGINAS 11 A 13

JL/Educação
Ainda, e porquê,
as praxes? INQUÉRITO

Pessoas, território
e conhecimento
Texto de Fernanda Rollo,
secretária de Estado
do Ensino Superior

CAMÕES
A rede do ensino
de português
no estrangeiro



DICA LER

LER

LIVROS E LEITORES

LÍDIA JORGE

«TUDO EXISTE E TUDO PASSA:
SE NÃO FOR ESCRITO,
NÃO HÁ ETERNIDADE.»

Lídia Jorge publica um novo romance,
Misericórdia. E diz que «a sociedade
portuguesa continua bastante sonsa»

Entrevista de Filipa Melo

RANKINGS, TOPS & PRÉMIOS

A OBSESSÃO PELO SUCESSO NO REINO DA IGUALDADE

Texto de André Carbone Costa

JAVIER MARIÁS

UMA MESMA GOTA DE ÁGUA QUE CAI SOBRE A MESMA PEDRA

Mariás entra na galeria dos que a Academia Nobel
não distinguiu, ao lado de Borges, Proust, Tolstói,
Ballester ou Virginia Woolf

Texto de Isabel Lucas

SIMONE DE BEAUVOIR, SIMONE WEIL, AYN RAND E HANNAH ARENDT

Mulheres que mudaram a Humanidade

Texto de Wilfrid Elfenberger

100 LIVROS PARA LEMBRAR 2021



DANIEL MENDELSON DEPOIS DA ODISSEIA

Texto de Hugo Pinto Sampaio

AS VANTAGENS DE CAMINHAR ENTRE ÁRVORES

«Pode a natureza ajudar-nos a viver melhor? Pode o contacto com a «natureza» ser terapêutico? Lucy Jones acha que sim. Toca a passear pelas praias»

CRÓNICAS: ABEL BARROS BAPTISTA, EUGÉNIO LISBOA E TÂNIA GANHÓ

LUIMAGEM

VENDA MAIS LIVROS



**QUER
ALAVANCAR
AS SUAS
VENDAS NA
INTERNET?**

Agende uma reunião e conheça nossos serviços e estratégias para a sua empresa!



<https://tvrultura.com/ebooks>



Entre em contato

51 99244-4988



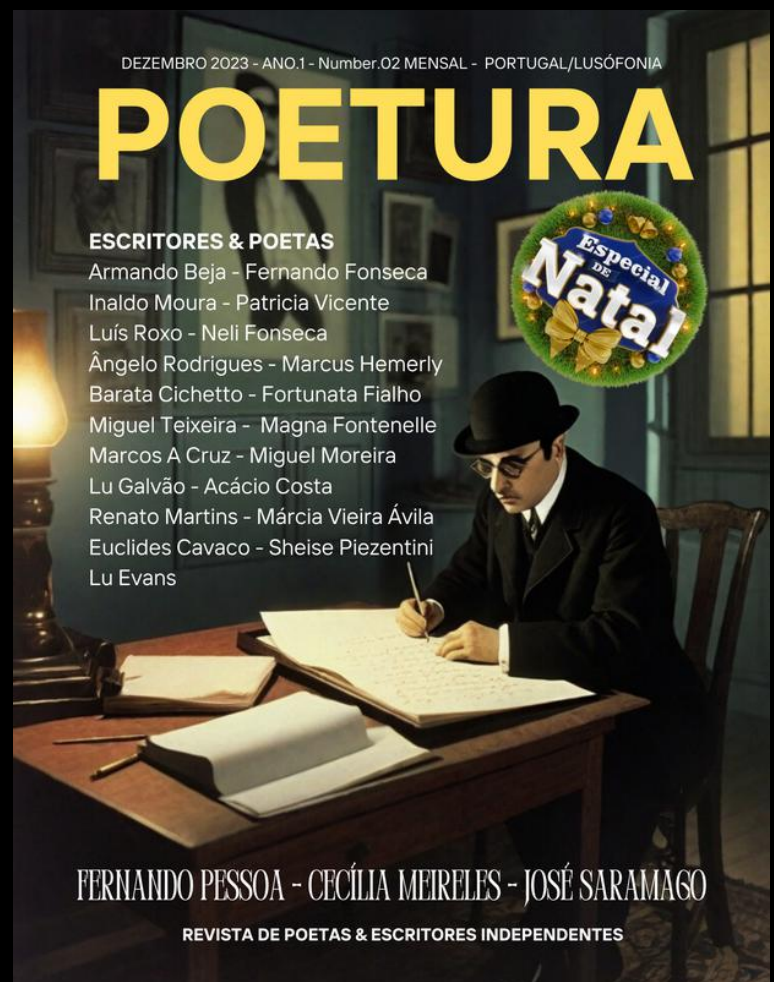
LUIMAGEM AGÊNCIA MARKETING DIGITAL

51-99244-4988

Revistas POETURA de 01 a 05
Para fazer download gratuito ou imprimir
CARREGUE NO LINK ABAIXO:

google drive link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1bLFYXvIFC9YD7c2r1XD3d8BZKxLZY1IL?usp=sharing>



Revistas POETURA de 01 a 05

Para fazer download gratuito ou imprimir

CARREGUE NO LINK ABAIXO:

google drive link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1bLFYXvIFC9YD7c2r1XD3d8BZKxLZY1IL?usp=sharing>



Revistas POETURA de 01 a 05

Para fazer download gratuito ou imprimir

CARREGUE NO LINK ABAIXO:

google drive link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1bLFYXvIFC9YD7c2r1XD3d8BZKxLZY1IL?usp=sharing>

FEVEREIRO/MARÇO 2024 - ANO II - N.06 MENSAL - PORTUGAL - PAÍSES LUSÓFONOS

POETURA

Edição Especial

ESCRITORES & POETAS
Armando Beja
Fernando Fonseca
Inaldo Moura
Patrícia Vicente
Luís Roxo
Neli Fonseca
Ângelo Rodrigues
Marcus Hemerly
Fortunata Fialho

ESCRITORES & POETAS
Miguel Teixeira
Magna Fontenelle
Lu Galvão
Acácio Costa
Renato Martins
Euclides Cavaco
Lu Evans
Gabriella Oliveira
Marília Belmonte
Vitorino de Sousa
Antónia Canhão
José Moreno
José Louro
Carmen Ezequiel
Flávia Regina Araujo

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS
MANUEL CARDOSO
TERESA BARRANHA
FERNANDO PESSOA - A LOBO ANTUNES - ARTHUR C. CLARKE

REVISTA DE POETAS & ESCRITORES INDEPENDENTES

Revistas POETURA de 01 a 05

Para fazer download gratuito ou imprimir

CARREGUE NO LINK ABAIXO:

google drive link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1bLFYXvIFC9YD7c2r1XD3d8BZKxLZY1IL?usp=sharing>

MARÇO 2024 - ANO II - N.06 MENSAL - PORTUGAL - PAÍSES LUSÓFONOS

POETURA

POETURA REVISTA
25K
OBRIGADO
POETAS & ESCRITORES

ESCRITORES & POETAS

Armando Beja
Fernando Fonseca
Inaldo Moura
Patricia Vicente
Luís Roxo
Neli Fonseca
Ângelo Rodrigues
Marcus Hemerly
Fortunata Fialho
Jam Ferreira
Céu Cruz
Chico Bento
Marcella Terra
Jairo Alves
Samara Melo

ESCRITORES & POETAS

Miguel Teixeira
Magna Fontenelle
Lu Galvão
Acácio Costa
Renato Martins
Euclides Cavaco
Gabriella Oliveira
Marília Belmonte
Vitorino de Sousa
Antónia Canhão
José Moreno
José Louro
Carmen Ezequiel
Flávia Regina Araujo
Lasana Lukata
Barata Cichetto
Celinha Carvalho
Francisco J. Espínola
Iraelma Lemos

ENTREVISTA EXCLUSIVA
DIAS CAMPOS

FERNANDO PESSOA - JIM MORRISON
REVISTA DE POETAS & ESCRITORES INDEPENDENTES

POETURA

LEIA, DIVULGUE, ASSINE!
REVISTA POETURA



POETURA

POETURA



POETURA



POETURA



ISBN: 978-65-00-84362-0

**COPYRIGHT "©" BY LUÍS ROXO-POETURA - PORTUGAL/BRASIL
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
PROIBIDA A REPRODUÇÃO, NO TODO OU EM PARTE,
ATRAVÉS DE QUAISQUER MEIOS.**